

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENACOVA

ACTA N.º 2

ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENACOVA, REALIZADA NO DIA 27/04/2007

Aos vinte e sete dias do mês de Abril do ano de dois mil e sete, na Sala de Sessões dos Paços do Concelho, realizou a Assembleia Municipal de Penacova a sessão ordinária, presidida pelo Excelentíssimo Presidente Luís Jorge Frias Morgado, secretariado pelos Vogais Senhores Ilda Maria de Jesus Simões e Gilberto Albino da Costa Simões e ainda com as seguintes presenças: -----

Carlos Manuel Santos Sousa, António Gabriel Martins Sousa, Nuno Valdemar Borges Castanheira, Sérgio das Neves Ribeiro Assunção, Carlos Manuel Lourenço Mendes, Alcibíades Henriques Roma, Sílvio Armando Rodrigues Fernandes, Álvaro José Martins Ferreira, Pedro Artur Barreirinhas Sales Guedes Coimbra, António Santos Simões, Paulo Alexandre de Lemos Coelho, Sandra Margarida Ralha da Silva, Manuel dos Santos Ventura, Amável da Fonseca Ferreira, Anabela Bragança Rodrigues Martins, António Manuel Carvalho Rodrigues, António Simões da Costa, Lauriano António Reis Henriques, Mauro Daniel Rodrigues Carpinteiro, António Alberto Sequeira Mendes, Luís de Jesus Oliveira Amaral, Luís Miguel Lopes Adelino, António Alves Dias Vieira e Gilberto dos Santos Morgado Duarte. -----

O Senhor Presidente declarou aberta a reunião quando eram vinte horas. -----

----- Verificada a ausência simultânea dos dois Secretários, procedeu-se antecipadamente à eleição, por voto secreto, dos elementos que vão integrar a Mesa que vai presidir à presente reunião, nos termos do artigo 3.º, n.º 3 do Regimento da Assembleia Municipal. -----

----- Foi apresentada uma única lista, denominada Lista A, que propõe: -----

1.º Secretário – Ilda Maria de Jesus Simões;-----

2.º Secretário – Gilberto Albino da Costa Simões. -----

----- Feita a votação, por escrutínio secreto, esta lista foi aprovada com 25 (vinte cinco) votos a favor e 1 (uma) abstenção.-----

----- Não votou o membro da Assembleia Municipal Lauriano António Reis Henriques, por ter comparecido no decorrer da votação. -----

----- De seguida o Senhor Presidente deu conhecimento que a Mesa considerou justificadas as faltas à presente reunião dos membros Senhores: António Martins Coimbra, Franklim da Fonseca Simões, António Manuel Teixeira Catela, Manuel da Costa Gomes Pereira e Pedro Miguel Fernandes da Silva Dinis, pelos motivos apresentados antecipadamente via telefone.-----

----- Da presente reunião constam os seguintes pontos:-----

I

Período de Intervenção do Público

II

Período de Antes da Ordem do Dia

2.1 – Leitura resumida do expediente, informações e esclarecimentos.-----

2.2 – Apreciação da acta nº 1/2007.-----

2.3 – Outros pontos eventuais previstos no Regimento.-----

III

Período da Ordem do Dia

3.1 – Apreciação da informação do Senhor Presidente da Câmara, nos termos do artigo 53º, alínea e), da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro;-----

3.2 – Discussão e votação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas do Município de Penacova, referente ao ano económico de 2006;-----

3.3 – Deliberar sobre a Proposta de Aplicação de Resultados, referente ao ano económico de 2006; -----

3.4 – Discussão e votação da Carta Educativa do Município de Penacova. -----

----- Passou-se de seguida aos pontos inscritos na ordem de trabalhos:-----

I

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

----- **Dina Maria Quental Soares (Travanca do Mondego)**-----

----- Esta munícipe, em representação de alguns moradores da povoação de Travanca do Mondego, que se encontravam presentes, referiu-se ao fecho da escola daquela povoação, expondo: -----

----- “Estamos aqui pacificamente em representação da população de Travanca do Mondego, não para fazer uma revolução, mas sim para expor algumas ideias e preocupações. -----

----- Ao sabermos da intenção de fecho da nossa escola do 1.º Ciclo, ficámos bastante tristes e surpreendidos, talvez como a maioria das freguesias aqui presentes e que também já viram as suas fechadas.-----

----- Estamos hoje para apresentar os nossos prós e contras, que devem também pesar na vossa balança de decisões: -----

----- 1 – Este ano, recebemos na nossa aldeia, com muito prazer, as crianças da freguesia vizinha, Oliveira do Mondego, para as actividades extra curriculares. Pode dizer-se que foi uma experiência de sucesso, mesmo apesar do tempo de adaptação que as crianças precisam, umas com as outras. -----

----- Dos professores das actividades extra curriculares, ouvimos que são turmas com as quais se consegue trabalhar, ao contrário de algumas turmas de S. Pedro de Alva (são os mesmos professores que fazem as duas escolas). -----

----- 2 – A nossa Junta de Freguesia investiu na renovação total desta Escola há três anos e as crianças têm todas as condições de higiene, segurança e espaço para brincar, tanto em tempo de chuva como de sol. -----

----- 3 – Temos uma sala de refeições onde as crianças tomam o almoço, mesmo em frente da escola, sempre sob o olhar atento do professor e auxiliar. -----

----- 4 – Para o exercício físico há também uma sala cedida pela Junta de Freguesia, onde pode ser praticado, assim haja boa vontade do agrupamento em emprestar nesse dia o equipamento necessário ao professor, tal como aconteceu este ano, em que nem sempre foi necessária a sala, pois o professor utilizou o simpático coberto atrás da escola, para realizar o seu trabalho ao ar livre, quando isso se apresentava mais agradável. -

----- 5 – Temos uma sala confinante com a escola, equipada com material informático e Internet, à disposição dos alunos. Também em frente da escola dispomos de uma sala de música. -----

----- 6 – Os alunos que tem saído desta escola, tem sido jovens de sucesso escolar, graças ao trabalho realizado pelo professor Cláudio Monteiro, que a eles se entrega de corpo e alma. As estatísticas assim o têm demonstrado. -----

----- 7 – Não é por acaso que na recente preparação para as provas de aferição de matemática, a nossa escola foi a melhor classificada ao nível de todo o concelho de Penacova, como é do conhecimento da Câmara. -----

----- As nossas preocupações são as seguintes:-----

----- 1 – Em S. Pedro de Alva é aflitivo ver as crianças do 1.º Ciclo nos intervalos, não tem espaço nem liberdade para brincar, estão sempre rodeadas de auxiliares que as impedem de se movimentar. Porquê? Será que correm algum perigo?-----

----- Devemos deixar as nossas crianças serem crianças agora que elas o são.-----

----- 2 – Dos relatos que ouvimos de professores que trabalham em S. Pedro de Alva, assim como de pais, não ouvimos nada positivo pois tem dificuldades de trabalho com as turmas tão grandes e em salas pequenas, é frustrante tentar dar o seu melhor e não receber nada em troca ...São turmas difíceis de controlar.-----

----- 3 – Segundo testemunhos de outros jovens que estudam em S. Pedro de Alva, na cantina rege o caos já a partir do momento que estão em fila, até ter que levar o tabuleiro ...vamos pôr uma criança de cinco / seis anos com um tabuleiro e uma refeição quente nas mãos? Devemos deixar os grandes judiar dos pequenos? -----

----- 4 – Transportes e a violência. -----

----- As crianças têm que ser vigiadas e não podem viajar de pé ou ao colo umas das outras, tal como agora acontece com alunos do 2º e 3º Ciclo de Travanca e Oliveira do Mondego. -----

----- Nem pensar pôr crianças entre cinco e dez anos a viajar nestas condições ou a trabalhar numa escola onde já há jovens entre quinze e dezoito anos a fumar e outras coisas, a ter actos violentos sem olhar ao tamanho da vitima, só por gozo. Quem se responsabiliza? -----

----- Na nossa aldeia serão sempre bem vindas e recebidas com carinho crianças de outras freguesias, assim como o grupo de professores que com elas trabalham. Temos conhecimento de pais de Oliveira do Mondego que gostariam que os filhos viessem para a escola de Travanca, até porque estes já frequentaram o Jardim de Infância de Travanca do Mondego. -----

----- O número de crianças de Travanca, com as crianças de Oliveira do Mondego, assim como as inscrições previstas, atingiria aproximadamente vinte crianças para o ano lectivo de 2007/2008. -----

----- Não somos contra o Agrupamento, se existisse em S. Pedro de Alva uma escola unicamente para o 1.º Ciclo, como já existe em Penacova, onde não estão misturados os vários níveis etários. -----

----- Queremos dar aos nossos filhos uma raiz saudável e fixa, isto é possível com o trabalho dos pais em casa e com o apoio de uma escola onde as crianças se sentem bem vindas e acolhidas; com professores que sentem o sabor dos frutos do seu trabalho ...Enfim, uma escola viva e cheia de saúde, como tem sido a EB1 de Travanca do Mondego!

----- Tirar uma escola é tirar a vida. -----

----- - Tiram-nos as meternidades -----

----- - Fecham os Centros de Saúde-----

----- - Fecham as Escolas-----

----- Que futuro para o interior de Portugal? A desertificação???

----- Solicitamos assim a V.Exªs reapreciação desta decisão junto de quem de direito.” -----

----- **Ricardo Ferreira Simões – Penacova.**-----

----- Este munícipe veio mais uma vez falar sobre a candidatura ao Primeiro Relvado, que segundo afirma, foi mal elaborada, já que propõe três localizações diferentes, o que considera inadmissível. -----

----- Julga que em política lutar pelo poder, mas depois é necessário saber exercê-lo e é preciso decidir sem medos. -----

----- Dado que o Senhor Presidente já referiu aqui oportunamente que tinha uma opinião sobre este assunto, pretende saber qual é e do que está à espera, questionando se estará na expectativa de que alguém decida por si ou se quer perder esta oportunidade de candidatura. -----

----- Continua a defender, tal como o PS, a execução de um campo municipal de raiz na sede do concelho, até para criar uma nova centralidade à Vila, que necessita de se expandir. -----

----- Por outro lado, considera que ter boas escolas, com condições e equipamentos necessários à aprendizagem é essencial, inquestionável e fulcral para o desenvolvimento e para o futuro das crianças. No entanto, a prática de uma actividade desportiva regular, também favorece o desenvolvimento físico e psíquico dos jovens deste concelho, pois estes, tal como os dos concelhos à nossa volta, merecem ter boas infra-estruturas para a prática desportiva. -----

----- Por isso, entende que se esta candidatura se desperdiçar, é um erro estratégico inadmissível e espera que o Senhor Presidente, pelo menos de vez em quando, consiga fazer o mandato que a política lhe deu, já que na luta pelo poder tem sucesso, mas a exercer pensa que é um autêntico fracasso. -----

----- **Adelaide Matos – Travanca do Mondego** -----

----- Subscreeveu o que foi dito pela representante da população, salientando o quanto é importante sentirem que os filhos vão para a escola com prazer. -----

----- Considera fundamental garantir a segurança das crianças e por isso não é salutar juntar os diferentes níveis etários, mas sim procurara deixar os adolescentes no seu espaço. -----

----- **Senhor Presidente da Câmara**-----

----- Relativamente às intervenções feitas, expôs nomeadamente: -----

----- Quanto ao encerramento ou não de escolas, esta decisão não advém da Câmara nem da Assembleia Municipal. Ainda no ano lectivo em curso, encerrou uma escola contra a vontade expressa da Câmara e sem parecer da Assembleia Municipal, pois como é do conhecimento de todos, há directrizes do Ministério da Educação que apontam nesse sentido.-----

----- Salientou que a Carta Educativa, mandada elaborar por uma entidade independente, neste caso a Universidade de Coimbra, que fez um trabalho brilhante e que vai ser hoje aqui apresentada, traduz precisamente aquilo que são as directrizes do Governo sobre esta matéria. -----

----- No entanto, informou o público presente que mesmo nesta Carta Educativa, não está previsto de imediato o encerramento da Escola de Travanca do Mondego, porém também é evidente que se os números que estiveram na base da elaboração deste documento se concretizarem e se a decisão do Governo, seja este ou outro, se mantiver, no futuro esta escola poderá vir a encerrar, contudo não depende da vontade da autarquia.-----

----- Considera que a população de Travanca tem tido o privilégio de ter um Presidente de Junta que se tem importado com a Escola, à semelhança de outros aqui presentes, estando a Câmara sempre ao seu lado nas melhorias introduzidas.-----

----- Referiu que foi aqui afirmado que a Junta de Freguesia de Travanca investiu na requalificação da Escola, no entanto é público qual a sua disponibilidade financeira, provavelmente se fosse muita teria feito mais, mas como é limitada, todos os melhoramentos foram feitos com a colaboração, na integra, da Câmara Municipal e como tal não era intenção da autarquia que a referida escola viesse a encerrar no ano a seguir.-----

----- Quanto à construção do campo relvado, afirmou peremptoriamente que esta não é uma proposta sua, nunca prometeu isso a ninguém e preocupa-o muito mais a situação dos alunos do concelho, do que propriamente as pessoas que venham a utilizar este tipo de infra-estrutura. -----

----- Portanto reafirmou que nunca prometeu nenhum campo relvado e também não está aqui para cumprir as promessas dos outros. -----

----- Relativamente a esta matéria, gostaria muito mais de dar apoio aos jovens e requalificar os espaços disponíveis no 1.º, 2º e 3º Ciclos, dotando as infra-estruturas dos

respectivos pavilhões e espaços de lazer, para que as crianças, em idade escolar, tivessem uma melhor actividade desportiva, do que propriamente fazer um relvado para alguém vir jogar ao fim de semana.-----

----- Considera que em Penacova ainda é necessário fazer muitas coisas, como uma Biblioteca com auditório, requalificar o ténis, em outras obras importantes.-----

----- Nesta perspectiva, embora não tenha nada contra o futebol, pois até gosta e é praticante, enquanto Presidente da Câmara, recusa-se a fazer um estádio em Penacova, até porque não há espaço disponível para isso, pois se existisse possivelmente já não haveriam alunos a ter aulas em pré-fabricados, teríamos talvez uma EB 2,3 completamente nova. -----

----- Todos sabem da dificuldade que há em construir em Penacova, no entanto lançou o desafio, tal como já fez numa anterior reunião, para que digam onde é que querem o estádio. Provavelmente não será ele que o vai concretizar, no entanto pretende que digam onde se vai localizar, para que também saiba da bondade das propostas que são apresentadas a esta Assembleia e aos munícipes.-----

----- Frisou que não tem medo das palavras nem de agradar ou não, não está aqui apenas a pensar nos resultados eleitorais e afirmou que podem divulgar que, para o Eng.º Maurício, não é uma prioridade construir um estádio de futebol. Penacova tem outras prioridades, mesmo a nível das infra-estruturas escolares, do que propriamente construir um estádio de futebol. -----

----- No entanto garantiu que a autarquia não vai desperdiçar algum apoio financeiro que possa vir a existir nessa matéria, porém também é demagógico porquanto esse apoio é muito limitado, exigindo-se um grande investimento por parte da Câmara. -----

----- Por isso sustentou que não está aqui para brincar com propostas desta natureza e que está muito mais preocupado com as crianças e com os assuntos que a população aqui veio trazer, que essa sim é uma prioridade – dotar as crianças do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, mais do 1.º Ciclo e Jardins de Infância, que são aquelas que estão directamente à responsabilidade da Câmara, das melhores condições possíveis, do que fazer campos relvados. -----

II

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

2.1 – LEITURA RESUMIDA DO EXPEDIENTE, INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS.

----- Este ponto iniciou-se com a apresentação da Carta Educativa do Município de Penacova, pelo Professor António Rochete, da Universidade de Coimbra, entidade responsável pela sua elaboração. -----

----- O Senhor Professor fez a apresentação do documento em questão, referindo nomeadamente: -----

----- Esta Carta que vimos apresentar é assumidamente uma proposta da equipa responsável pela sua elaboração, que tem a ver com um determinado âmbito do nosso sistema educativo e do seu enquadramento legislativo. -----

----- Este documento tem uma perspectiva de planeamento, inclusive porque é obrigatória a sua inclusão no Plano Director Municipal e por isso foi feito de forma a poder ser trabalhado e foi elaborado tendo em atenção alguns pressupostos. -----

----- A sua contextualização tem muito a ver com aquilo que são as decisões dos Governos, quer do actual, quer dos anteriores, essencialmente baseado no sistema de informação geográfica, que permite o cruzamento das diversas temáticas associadas à educação. -----

----- Num concelho com as características de Penacova não podíamos deixar de falar numa componente fundamental, que é a morfologia. Não estamos num concelho plano, mas sim com grandes problemas sob o ponto de vista morfológico e por isso foi necessário fazer essa análise. -----

----- Talvez uma das componentes mais importantes deste projecto é a caracterização sócio-económica, onde foi feita uma análise global do passado, das actividades económicas, da rede de acessibilidades e transportes e a evolução do construído, para assim percebermos de onde vínhamos e para onde vamos. -----

----- Quando entramos na questão ligada ao sistema educativo, vemos por um lado a questão da oferta – quais os equipamentos que estão disponíveis para a juventude do município -, e por outro lado também a procura, ou seja, como é que evolui a procura. ----

----- É com base nas transformações ocorridas na população escolar desde há três ou quatro décadas, que esta análise deve ser vista. -----

----- Depois fazemos uma análise da população escolar, do abandono, da mobilidade e fluxos, dos complementos ao processo educativo, das actividades de enriquecimento curricular, desporto na escola e equipamentos desportivos de apoio, etc.. ----

----- Numa fase final temos uma componente importante que é a reorganização da rede educativa. -----

----- Nesta perspectiva, foi feita uma contextualização da problemática da reorganização da rede educativa dos tempos da monarquia aos nossos dias: as principais linhas estratégicas para a reorganização da rede educativa. -----

----- Trata-se de um projecto dinâmico, que ficará disponível, quer na autarquia, quer nos Agrupamentos e posteriormente na Internet, cuja base de dados poderá ser actualizada e que pode ser trabalhada de modo a obter muita informação, a vários níveis, fazendo diversos tipos de relações, não apenas no sector da educação, mas também o crescimento da população, as variações por freguesia ou concelho, a demografia do município, por pirâmides etárias, etc.. -----

----- Podemos trabalhar toda esta informação por pirâmides etárias, perceber se temos mais ou menos crianças em cada ano e prever quantas crianças vão entrar na escola. -----

----- A nível das freguesias podemos perceber quais as suas dinâmicas, o que aconteceu na última década e o que poderá vir a acontecer. -----

----- Toda a informação desenvolvida propositadamente nesta aplicação permite um conhecimento sob vários âmbitos, podemos ver Penacova em função do número de escolas, em função da sua localização, em função da morfologia. Podemos ainda ver o edificado, a rede vária, ou seja, a localização destas mesmas escolas em função dos grandes eixos. Assim podemos saber qual o trajecto que o transporte de crianças pode fazer para um determinado lugar. -----

----- Podemos analisar a população residente por lugar, podemos ver que há escolas em zonas que estão a perder população, entre outras análises que poderão ser feitas. A partir de determinada escala podemos ir buscar automaticamente o ortofotomapa. --

----- É pois um projecto para ordenamento do território, de planeamento, para que não se continue a trabalhar de uma forma empírica. -----

----- Relativamente ao diagnóstico efectuado a nível do Distrito, temos Coimbra como pólo de atracção da população, o que leva a que muitos municípios vizinhos se

desenvolvam dessa forma, alguns deles assumindo-se claramente como dormitórios da cidade de Coimbra, pelo que tiveram um crescimento considerável. -----

----- A nível do município de Penacova, temos um concelho com um crescimento nulo, à semelhança da Figueira da Foz, não apresentado grande perda da população como outros concelhos, um deles próximo de Coimbra e que tem variações negativas pouco compreensíveis do ponto de vista demográfico, que é o caso de Montemor-o-Velho. -----

----- Analisando a população residente no concelho de Penacova em 2001 por grandes grupos etários, vemos que perde mais população a nível jovem, verificando aumento do envelhecimento, mas não sendo o pior do Distrito a este nível, já que existem pelo menos quatro municípios com valores mais elevados. -----

----- No entanto esta variação não é global a nível do concelho, temos situações como a freguesia de Carvalho, em que sempre perdeu população, e Figueira de Lorvão com crescimento, pelo que nem sempre uma freguesia reflecte a tendência do município. -----

----- A nível das freguesias de 1981 a 1991 existem quatro freguesias com crescimento, mas de 1991 para 2001 já não são as mesmas que vão crescer, embora algumas se repitam, mas fazendo uma análise de 1981 para 2001, apenas duas freguesias crescem – Figueira de Lorvão e Lorvão. -----

----- Quando a maioria dos edifícios do primeiro ciclo do nosso município e do país são do chamado plano cinquentenário, verifica-se que de 1950 a 2001 a situação se altera completamente em termos de diminuição da população escolar, nos grupos etários dos 0 aos 4, dos 5 aos 9, dos 10 aos 14 e dos 15 aos 19 anos. Estes edifícios existentes são o reflexo da população de então e não da actual. -----

----- Quanto ao crescimento natural, verificou-se que de 1991 a 2005, só em 1993 houve um crescimento natural nulo, onde se tocaram os óbitos com os nascimentos, de resto houve sempre um crescimento natural negativo. -----

----- Podemos ainda concluir que está gente a vir residir para o nosso concelho, senão teríamos uma diminuição de população superior. -----

----- A nível da taxa de natalidade, temos muitos mais óbitos que nascimentos e verifica-se que em 2001 não houve nascimentos nalgumas freguesias, com algumas excepções, o caso de Figueira de Lorvão, que é a única situação em que houve crescimento. -----

----- A nível dos lugares há claramente perdas e ganhos, mais perdas que ganhos, alterando-se a perspectiva da freguesia, vemos sectores com forte crescimento em zonas periféricas, funcionando as acessibilidades para a criação de um maior fluxo. -----

----- Em função da dispersão de lugares que se verifica no concelho, da ausência de um lugar central e de uma situação de grande hierarquização, o município, ao contrário de muitos outros, não tem um pólo claramente vincado de maior dimensão e peso.-----

----- Comparando o índice de envelhecimento e o coeficiente de dependência das freguesias e do concelho com o continente, vemos que o índice de envelhecimento do concelho é de 147,1% e no continente é de 104,5%. No entanto existem situações, como Figueira de Lrvão, que apresentam um valor mais baixo de 102,6%.-----

----- O coeficiente de dependência no continente é de 47,7% e no concelho é de 51,6%, salientando-se situações com Lrvão com 47,5% e valores interessantes como Figueira de Lrvão com 48,8%. Depois temos S. Pedro de Alva e S. Paio do Mondego com valores muito acima da média.-----

----- Perspektivamos a nível da evolução da população até 2021, algumas freguesias a perderem população no futuro, como Lrvão, crescimento em Figueira de Lrvão e até mesmo em Penacova.-----

----- Relativamente à evolução do ensino pré-escolar verifica-se desde 1995 a 2006 um aumento significativo, que tem a ver com a empregabilidade das mulheres e a necessidade de o ensino começar mais cedo.-----

----- No caso do 1.º Ciclo, no mesmo período, verifica-se uma diminuição contínua, mais acentuada até 1998.-----

----- Comparando a população escolar do 2.º e 3º Ciclos no ano lectivo de 1998/99 com a população escolar no ano lectivo de 2006/07 verifica-se que houve um decréscimo, contudo este comportamento não foi linear, pois no ano de 2004/05 houve um aumento significativo, seguido de uma diminuição em 2005/06 e 2006/07.-----

----- A população escolar do Ensino Secundário, e refira-se que no Concelho só existe este nível de ensino em Penacova, diminui significativamente entre o ano lectivo de 1998/99 e 2006/07. Do ano lectivo de 1998/99 para o ano lectivo de 1999/00 houve uma diminuição significativa, mantendo-se a população até ao ano de 2002/03 e registando-se uma diminuição nos seguintes dois anos lectivos. No ano lectivo de 2005/06 houve um aumento considerável da população atingindo valores próximos dos registados no ano lectivo de 1999/00, no entanto, no ano lectivo de 2006/07 registou-se um novo decréscimo da população que se situa em valor ligeiramente acima do verificado em 2004/05.-----

----- Importa consubstanciar a rede educativa existente, a nível dos diferentes graus de ensino, com a situação do número de alunos. Podemos saber quantos alunos tem cada uma das escolas, de onde vem e para onde vão as nossas crianças, perspectivam-se os nascimentos e a taxa de fidelização das crianças a determinado lugar.-----

----- Foram criados cenários, em função das áreas de influência, com valores reais dos nascimentos.-----

----- No que se refere ao funcionamento das escolas estamos a falar no Agrupamento de Escolas de Penacova com um crescimento das crianças dos Jardins de Infância e no Agrupamento de Escolas de S. Pedro de Alva, onde embora também se registre um crescimento nos últimos dois anos a esse nível, os valores são completamente diferentes. -----

----- Relativamente ao 1.º Ciclo no Agrupamento de Escolas de Penacova, vemos alguma dinâmica de crescimento há dois/três anos e uma diminuição no último ano. Em contrapartida, temos um crescimento a nível do 1.º Ciclo no Agrupamento de Escolas de S. Pedro de Alva no último ano, mas com valores pouco significativos. -----

----- Da análise da Rede Educativa por freguesia em função dos nascimentos, podemos verificar que:-----

----- 1) na Freguesia de Carvalho o número de alunos matriculados desde 2002/03 tem sido superior ao número de alunos nascidos na freguesia e em idade de frequência do 1º Ciclo do Ensino Básico. A população escolar da EB1 do Seixo no ano de 2006/07 é superior à de 1991/92, no entanto a população tem variado ao longo destes anos. Prevê-se que até ao ano lectivo de 2011/12 a população escolar seja sempre superior a 20 alunos;----

----- 2) na Freguesia de Figueira de Lorvão no ano lectivo de 2006/07 o número de alunos matriculados no 1º Ciclo na Freguesia é inferior ao número de nascidos em idade de frequência escolar deste nível de ensino. Se a área de influência da EB1 de Figueira de Lorvão se mantivesse nos próximos anos previa-se um decréscimo acentuado do número de alunos, mantendo-se no entanto sempre acima de 30 alunos. Na EB1 da Granja haverá uma diminuição do número de alunos, sendo de prever que em 2009/10 o número seja inferior a dez alunos. Na EB1 de Telhado em 2008/09 prevê-se que o número de alunos seja inferior a 10, atingindo-se depois este valor em 2010/11. Na EB1 da Mata do Maxial prevê-se que o número de alunos seja até 2011/12 sempre inferior a 10 alunos; -----

----- 3) na Freguesia de Friúmes verifica-se que o número de alunos matriculados tem sido inferior ao número de alunos nascidos e em idade de frequentarem este ciclo de ensino. Para a EB1 de Miro prevê-se que em 2008/09 seja frequentada por 20 alunos, situando-se a frequência até 2011/12 acima deste valor; -----

----- 4) na Freguesia de Lorvão o número de alunos matriculados tem sido inferior ao número de alunos nascidos e em idade de frequentarem o 1º Ciclo do Ensino Básico. Na EB1 da Aveleira o número de alunos tem sido superior a 20, prevê-se, no entanto uma diminuição que resultará numa frequência de 20 alunos no ano lectivo de 2010/11, mas que será ultrapassada no ano seguinte. Na EB1 de Chelo prevê-se um aumento da população escolar nos próximos anos lectivos, não se atingindo, no entanto, o valor de 20 alunos. Na EB1 de Lorvão a previsão é de um aumento significativo do número de alunos até ao ano de 2011/12. Na EB1 do Roxo prevê-se um ligeiro decréscimo do número de alunos, mas que significará que no ano lectivo de 2010/11 a escola seja frequentada por menos de 20 alunos, atingindo este valor novamente no ano seguinte. Para a EB1 de S. Mamede a previsão aponta para que o número de alunos seja sempre superior a 20 até ao ano lectivo de 2011/12; -----

Verifica-se assim que há três escolas no maciço marginal – S. Mamede, Roxo e Aveleira, com valores muito próximos dos vinte alunos, sem grandes diferenças entre elas. -----

----- 5) na Freguesia de Oliveira do Mondego o número de alunos matriculados é bastante inferior ao número de crianças nascidas e em idade de frequentarem o 1º Ciclo do Ensino Básico. Tal pode ser explicado pelo facto de aquando do encerramento da EB1 do Cunhedo, da EB1 do Coiço e da EB1 de Paredes as escolas sinalizadas para escolas de acolhimento serem fora da Freguesia de Oliveira do Mondego. Se todos os alunos nascidos na freguesia frequentassem a EB1 de Oliveira do Mondego, prevê-se que o número de alunos em 2007/08 seja inferior a 10. Prevê-se um aumento do número de crianças nascidas na freguesia com idade para frequentarem o 1º Ciclo, atingindo o valor de 20 em 2011/12;-----

----- 6) na Freguesia de Penacova o número de alunos matriculados tem sido superior ao número de crianças nascidas e com idade de frequentarem o 1º Ciclo do Ensino Básico, a população escolar tem crescido nos últimos três anos, embora com uma ligeira diminuição no último ano Para a EB1 de Gondelim prevê-se uma descida do número de alunos, que deverá ser inferior a 20 a partir do ano lectivo de 2007/08. Para a EB1 de Penacova prevê-se um aumento do número de alunos, prevendo-se que em 2010/11 seja frequentada por 150 alunos, registando-se uma ligeira diminuição no ano seguinte;-----

----- 7) na Freguesia de S. Pedro de Alva o número de alunos matriculados tem sido superior ao número de crianças nascidas e em idade de frequentarem o 1º Ciclo do

Ensino Básico, o que tem muito a ver com o encerramento de escolas. Prevê-se que o número de alunos diminua significativamente a partir de 2008/09; -----

----- 8) na Freguesia de Sazes de Lorvão o número de alunos matriculados tem sido inferior ao número de crianças nascidas e em idade de frequentarem o 1º Ciclo do Ensino Básico. Para a EB1 das Contenças prevê-se um aumento do número de alunos, prevendo-se que em 2008/09 o número de alunos seja de 10 e em 2010/11 ultrapasse os 20 alunos. Para a EB1 da Espinheira prevê-se uma diminuição do número de alunos, que será inferior a 10 a partir de 2008/09. -----

----- 9) na Freguesia de Travanca do Mondego o número de alunos matriculados tem sido inferior ao número de crianças nascidas e com idade para frequentarem o 1º Ciclo do Ensino Básico. Prevê-se que até 2011/12 o número de alunos seja de 9 a 10 alunos. -----

----- Relativamente ao 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico no Agrupamento de Penacova, verifica-se que o número de alunos matriculados é inferior ao número de alunos nascidos e com idade para frequentarem estes níveis de ensino. Prevê-se para este agrupamento uma estabilização do número de alunos nestes níveis de ensino a partir de 2011/12. -----

----- No Agrupamento de S. Pedro de Alva e para os mesmos níveis de ensino, verifica-se que o número de alunos matriculados é superior ao número de crianças nascidas e em idade de frequentarem estes níveis de ensino. Prevê-se uma diminuição do número de alunos até ao ano de 2015/16. -----

----- Tendo como base o diagnóstico feito a nível de todo o concelho, da realidade do sistema educativo nos diferentes níveis de ensino, foi efectuado este trabalho, que é um trabalho técnico, fundamentado em algumas premissas: -----

----- 1.º - Pretende-se que no município de Penacova todas as crianças tenham acesso ao mesmo tipo de ensino, independentemente do seu espaço social. -----

----- 2.º - Esta reorganização foi perspectivada em função de linhas mestras colocadas pelo Governo (número de alunos, número de salas, etc). -----

----- Foi perspectivado um 1.º Ciclo de qualidade e um Pré-Escolar de proximidade, ou seja, toda a reorganização vai ter em conta estes parâmetros. -----

----- A este respeito, salientou que a maioria das escolas existentes foram construídas para crianças dos anos 50, onde o ensino era completamente diferente, bem como as acessibilidades e assim teve-se em conta a proximidade à população e do número de alunos que a frequentavam, pelo que hoje não se encontram consentâneas com a realidade. -----

----- Considera que o ensino não pode ser pensado tal como era anteriormente, pois a situação alterou-se e o que se propõe é um ensino de qualidade, escolas com pelo menos quatro salas de aula – uma sala por ano e por professor. -----

----- Existe ainda outra variável introduzida recentemente que são as actividades de enriquecimento curricular, que obrigam a que a escola tenha salas para o desenvolvimento das diversas actividades. Estas escolas têm também refeitório, biblioteca e sala polivalente. -----

----- Quanto à questão do número de salas, vemos que a maioria das escolas do concelho tem apenas uma ou duas salas. No caso da freguesia de Figueira de Lorvão, três das quatro escolas tem apenas uma sala, o mesmo acontecendo noutros sectores. -----

----- Assim numa fase de Transição, propõe-se: -----

----- - Relativamente a Travanca do Mondego, vemos que foram referenciadas para encerrar duas escolas – Oliveira e Travanca do Mondego. Sabia-se à partida que a EB1, que está a funcionar dentro da EB 2-3 de S. Pedro de Alva tinha algumas dificuldades em termos de espaço e por isso foi proposto pela equipa que numa primeira fase não se encerrassem as duas escolas (se fossem colocadas no linear dos 20 alunos, fechavam as duas) e não transportar os alunos de Oliveira do Mondego para S. Pedro de Alva, mas sim para Travanca. Isto numa fase de transição até que S. Pedro de Alva tenha condições para acolher os alunos destas duas escolas. -----

----- - Encerramento das EB1 de Mata do Maxial, de Telhado e da Granja, sendo a escola de acolhimento Figueira de Lorvão, com algumas obras de requalificação e ampliação.-----

----- - Manutenção do funcionamento da EB 1 de Chelo enquanto não forem feitas obras de requalificação e ampliação da EB 1 de Lorvão. -----

----- - Quanto a Sazes de Lorvão, encerramento da EB1 de Contenças, sendo a escola de acolhimento a EB1 de Penacova e a manutenção do funcionamento da EB1 de Espinheira enquanto não haja condições para que a EB 1 de Penacova acolha as crianças. -
----- Logo que estiverem criadas na EB1 de Penacova estas duas escolas devem encerrar. -----

----- - Relativamente a Miro, que também se encontra sinalizada para encerra, propôs-se a manutenção, caso contrário as crianças devem ser acolhidas na EB1 de Penacova. -----

----- Passando à proposta final de reorganização Educativa do concelho de Penacova, o Senhor Professor salientou que a perspectiva é aquela que já referiu anteriormente, as escolas têm que ser totalmente modificadas, proporcionando às crianças melhores condições de ensino.-----

----- Isto passa por uma total reformulação, tal como se explicita:-----

----- - A Escola Sede do Agrupamento de S. Pedro de Alva, que passará a ser uma Escola Básica Integrada. -----

----- Vai ter que funcionar numa outra perspectiva, onde os espaços de recreio serão individualizados, entre outras particularidades, pelo que é necessário realizar algumas obras que deverão decorrer no período em que a escola de Travanca se encontra em funcionamento. -----

----- - Requalificação e ampliação do actual Centro Educativo do Seixo, com as características exigidas, funcionando não só como fluxo da população, não só da freguesia, mas também do sector de Mortágua que confinam com aquela freguesia, já que aquele município vai ter apenas um centro educativo na sede do concelho. -----

----- - Requalificação e ampliação da actual EB1 de Figueira de Lorvão, e a sua conversão num Centro Educativo. -----

----- - Requalificação e ampliação da actual EB1 de Lorvão, e a sua conversão num Centro Educativo. -----

----- - Construção de raiz de um Centro Educativo na Serra de Lorvão, em local a definir, e que acolha os alunos da EB1 do Roxo, da EB1 de S. Mamede e da EB1 de Aveleira, podendo ainda ir buscar alguns alunos ao sector de Coimbra. -----

----- - Construção de raiz de um Centro Educativo em Penacova ou remodelação / ampliação das actuais instalações, permitindo fazer face ao crescimento a nível da população escolar.-----

----- O ensino Pré-Escolar deverá manter-se o mais próximo possível dos locais de origem, procurando sempre adiar o encerramento.-----

----- *Abertas as inscrições para esclarecimentos relativos à Carta Educativa, pediram a palavra os membros Senhores:* -----

----- **António Santos Simões (PS)**-----

----- Reportando-se ao assunto exposto, salientou que não pretende pôr em causa o estudo realizado pela Universidade de Coimbra, que lhe merece toda a credibilidade, no entanto desconhece se a equipa teve acesso a todos os dados relacionados com o concelho e que pode ter alguma interferência com os Centros Educativos. -----

----- Nesse sentido, parece-lhe que, atendendo ao que serão as implantações das novas zonas industriais que estão previstas no PDM, (e julga que Penacova não será sempre um concelho rural, tem que apostar em determinadas áreas estratégicas, no turismo, na indústria não poluente), estão previstas duas áreas de grande expansão, uma delas na zona de Telhado, Alagoa e outra na zona dos Covais. -----

----- Assim porque estas zonas industriais serão pólos criadores de movimento, onde irão confluír empregados, trabalhadores, administradores, tudo o que vai contribuir para o desenvolvimento daquelas áreas, por vezes quem vai trabalhar tem alguma apetência para deixar as crianças o mais próximo possível do local de trabalho. A Zona dos Covais está coberta pela Escola de S. Pedro de Alva com facilidade, no entanto sugeriu, já

que não tem os elementos técnicos que permitam avaliar e fundamentar com rigor esta pretensão, que se definisse um centro educativo na Espinheira. Esta povoação tem acessibilidades privilegiadas a partir do IP3 e por outro lado está a pouca distância da futura Zona Industrial da Alagoa, ou seja futuros trabalhadores que venham de Carvalho, do alto do concelho poderiam ter apetência para deixar as crianças no Centro Educativo da Espinheira e estariam numa situação de proximidade. -----

----- Embora a Espinheira não tenha nascimentos nos próximos anos, poderá ter crianças que venham de fora, pela sua localização, pela zona industrial envolvente, com outra zona que vai ser criada, pensa que mereceria um centro educativo. Estaria também mais próxima e seria a alternativa mais lógica e mais fácil aos encerramentos de Contenças e Sazes. -----

----- **Pedro Artur Barreirinhas Coimbra (PS)** -----

----- Após cumprimentar todos os presentes, dirigiu um cumprimento especial ao público presente, que julga que merecia outras condições de instalação.-----

----- E continuando a sua intervenção, expôs: -----

----- “Senhor Presidente, talvez numa daquelas obras emblemáticas com que o Senhor nos tem brindado ao longo dos últimos quase vinte anos que leva de Câmara Municipal, como a Biblioteca Municipal, o Palácio de Congressos, o Auditório Concelhio, fosse mais digno para receber os cidadãos do nosso concelho, que mereciam outras condições de dignidade para tratar de matérias tão importantes.-----

----- Um segundo cumprimento muito especial ao Senhor Prof. António Rochete, que tem desenvolvido um notável trabalho, pelo Distrito e até pelo País, na área educativa e também na área social. É um prazer tê-lo hoje connosco e ouvir a sua voz sábia nesta matérias. -----

----- Ouvi o Senhor Presidente responder, ainda no período dedicado ao público, a algumas questões que aqui foram colocadas e apeteceu-me beliscar-me para perceber se estaria a ouvir bem. Porque pareceu-me por momentos que estaria ouvir algum qualquer líder da oposição, não me pareceu que estaria a ouvir o Presidente da Câmara de Penacova e autarca há quase vinte anos, com responsabilidades enormes naquilo que é hoje o estado do nosso concelho. -----

----- Disse ainda que não temos escolas com condições, que não temos onde fazer um campo municipal ou um estádio municipal, que não temos onde fazer uma Biblioteca Municipal, que não temos zonas de expansão, mas quem é o responsável de tudo isto? Terá sido o Senhor que, enquanto Vice-Presidente da Câmara Municipal de Penacova, durante largos anos e que foi o responsável pela elaboração de um PDM, que é hoje um dos documentos castradores do desenvolvimento do nosso concelho, quer para o cidadão, quer para a indústria, quer para estes equipamentos públicos? -----

----- Para aqueles que são de fora, deixe-me transmitir-lhes que o Senhor tem quase vinte anos de autarca, não chegou hoje e é o Presidente da Câmara Municipal, não é nenhum membro da oposição. É o Senhor o responsável. -----

----- Ainda em relação a esta matéria, dizia o Senhor Presidente, que não é da responsabilidade da Câmara Municipal fechar escolas, de facto não. Nenhum de nós gostaria que as nossas escolas encerrassem, seja em Penacova seja em outro qualquer concelho, no entanto é fruto da realidade, também nenhum de nós gostaria de ter estudado numa escola com quatro, sete ou dez alunos, é limitativo na formação social e na formação educativa de cada um, seguramente que ninguém quer isso. -----

----- Mas o Senhor Presidente e aqueles que o acompanham, são os responsáveis pela actual situação demográfica do nosso concelho e que leva às conclusões que hoje foram apresentadas. Não me refiro nem ao envelhecimento da população, nem à diminuição da taxa de natalidade, porque isso é uma fatalidade que é comum a todos os concelhos e de todos os países que se querem desenvolvidos. -----

----- Mas a diminuição da população é preocupante, e é isso que ao longo dos anos nós temos vindo a assistir, com uma total falta de capacidade de delinear uma estratégia que permita às pessoas fixarem-se no nosso concelho. Hoje ninguém se fixa se não tiver o seu posto de trabalho perto de casa, é esse o factor que leva as pessoas a saírem das suas terras e a fixarem-se noutros concelhos. Sem postos de trabalhos não há crianças nas escolas, não há escolas abertas, não há terras, aldeias e vilas e é isso que nos tem faltado, é isso que neste concelho tanta falta faz. -----

----- O Senhor anda há vinte anos para fazer uma zona industrial no concelho de Penacova, devemos ser dos poucos concelhos que não temos uma zona industrial digna desse nome, que dê trabalho a estas pessoas, que dê trabalho às nossas povoações, para assim se fixarem cá e poderem criar os seus filhos. -----

----- Há vinte anos que os executivos camarários a que tem pertencido andam a falar em postos de trabalho, somos um concelho com uma carência enorme a esse nível que nos levam a estes resultado. -----

----- E dizia também, que o Presidente da Junta de Freguesia de Travanca do Mondego se tem preocupado com a escola de Travanca. Como é que é possível dizer isto, quando este, ainda há pouco tempo foi o responsável pela inviabilização de postos de trabalho na sua freguesia, quando um investimento significativo, no âmbito da acção social, numa associação com estatuto de IPSS, que queria fazer um investimento local, que iria fixar pessoas, foi a única instituição no Distrito de Coimbra que em sede de CLAS – Conselho Local de Acção Social, obteve uma nota negativa, matando esse candidatura à nascença. -----

----- Como é que o Senhor Presidente pode vir dizer que está preocupado com a escola de Travanca do Mondego, como é que pode vir dizer que o Presidente da Junta está preocupado com a escola de Travanca, quando inviabilizam postos de trabalho que fixam as pessoas, que lhes permitem criar riqueza e que lhes permite aí criar os seus filhos. -----

----- Pelo que aquilo que lhe deixo como desafio é que ainda há condições para inverter algumas destas situações, a diminuição da taxa de natalidade, o envelhecimento da população, é um fenómeno quase incontornável ao nível da Europa, mas há formas de se fixar as pessoas, de trazer mais gente e combater algumas assimetrias. -----

----- Porventura talvez a escola de Travanca do Mondego possa nunca fechar se o Senhor tiver arte e engenho para desenvolver a zona industrial de que o deputado António Simões aqui falou, no alto do concelho. Talvez isso permita que as pessoas se ali fixem, que outras venham de fora, que tenham melhores condições para ali criar os seus filhos e talvez tudo isso permita que a escola de Travanca do Mondego jamais encerre. Era isso que nós gostaríamos. -----

----- Por isso Senhor Presidente, para além da questão da diminuição da taxa de natalidade, que não conseguimos combater, para além do envelhecimento da população, que também não conseguimos reverter, mas há escolas como a de Travanca do Mondego e outras que podem ainda sobreviver no tempo. Admito que nalgumas escolas que aqui foram estudadas e apresentadas, não haja retorno, é um resultado lógico, pelos estudos apresentados. Mas existem algumas que não faz sentido fecharem e nós que somos de cá, que fomos cá criados, que cá nascemos, sabemos que há escolas que podem ser salvas, como na freguesia de Figueira de Lorvão, na freguesia de Lorvão, na freguesia de Penacova, nas freguesias do alto do concelho, assim haja condições para que as pessoas lá possam viver, ganhar a sua vida, porque sem postos de trabalho ninguém se fixa.” -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal**-----

----- Saliou que a ideia era que colocassem, no âmbito da exposição feita pelo Senhor Professor António Rochete, algumas questões relacionadas com este trabalho, sem prejuízo de depois poderem ser debatidas outras matérias. -----

----- **Sandra Margarida Ralha da Silva (PS)**-----

----- Relativamente ao assunto exposto, que considera muito rico, principalmente porque estamos a falar de ensino, entende que as crianças devem ter uma base bem estruturada, para que no futuro sejam cidadãos activos na vida social, participativos, críticos e para isso é necessário apostar fortemente no ensino e dar as melhores condições aos nossos alunos. -----

----- Julga que a autarquia aqui tem um papel fundamental, na melhoria das condições a nível educativo. -----

----- Entende que é importante que todos nós tenhamos a percepção que é necessário ajustarmo-nos às realidades e esta carta educativa, que é um documento estratégico, com uma morfologia de intervenção no planeamento e ordenamento da rede educativa, importante para proporcionar uma escola de qualidade para todos e com potencial mais alargado. Contribuí para enriquecer toda a comunidade existente no concelho e contribuí também com mais valias, visto que se melhorarmos algumas condições a nível das nossas escolas, podemos sempre, quem sabe, vir a proporcionar até a alunos de outros concelhos que venham estudar e que venham formar-se nas nossas escolas. -----

----- Assim, considera que esta carta educativa tem uma perspectiva futurista, com muita aplicabilidade. -----

----- Toda a melhoria nesta área, passa por serem criadas diversas condições, é necessário, para formar os alunos, ter estruturas físicas adequadas: escolas bem equipadas, equipamentos informáticos, mediateca, refeitório, gimnodesportivo, tudo o que se estiver integrado e o mais perto possível dos alunos, melhor será. Aqui todos nós temos responsabilidade para conseguir uma melhor qualidade. -----

----- Continuando a sua intervenção, solicitou um esclarecimento relativo à carta educativa, concretamente em relação à mobilidade de duas freguesias – S. Paio do Mondego e Paradela da Cortiça.-----

----- Verifica também que embora não haja uma grande taxa de natalidade, o número de nascimentos em quase todas as freguesias é maior do que as matrículas efectuadas, à excepção de Penacova, S. Pedro de Alva e Carvalho, aqui coloca a questão à autarquia. Será que é devido à falta de emprego? Porque é que a autarquia não arranja uma estratégia para que quem nasce no nosso concelho frequenta aqui a escola e não vá para outros concelhos? -----

----- Entende que a autarquia tem que procurar alterar esta situação. -----

----- Pôde também verificar no mapa relativo à reorganização escolar, que vão surgir dois novos centros educativos, um na freguesia de Lorvão e outro em Penacova, criado de raiz ou requalificado o existente. Pretende ser esclarecida relativamente a Penacova, por qual das situações se vai optar.-----

----- Gostaria ainda ser esclarecida relativamente ao Centro Educativo, construído de raiz na freguesia de Lorvão, depreende que seja envolvendo Roxo, Aveleira e S. Mamede, se já foi perspectivada a localidade. -----

----- Compreende que estes centros educativos tragam mais valências, mas também gostaria de saber quais as respostas que vão ser dadas a todos os cidadãos e como vão ficar organizados. -----

----- **Anabela Bragança Rodrigues Martins (CDU)**-----

----- Começou por referir que está um pouco aborrecida e que não tem nenhuma questão para colocar ao Senhor Prof. António Rochete, pela simples razão de que no anterior sábado teve ocasião de o fazer. -----

----- De facto todos os membros desta Assembleia receberam uma convocatória, enviada pelo Senhor Presidente da Câmara, para estarem presentes na apresentação que se realizou no passado sábado, pelo que se tinham alguma questão a colocar deviam tê-lo feito nessa altura, que foi o espaço reservado para isso. -----

----- Constatou ainda que o Eng.^o Pedro Artur, como já vem sendo hábito, se alargou na sua intervenção e não sendo sua intenção defender o Senhor Presidente da

Câmara, já que ele não precisa e também sabe que tem em si sobretudo uma crítica, no entanto pretende expor o seguinte: -----

----- Portugal tem entre outras localidades uma que se chama Penacova e não se pode separar do restante território nacional. Portugal e Penacova incluída, é consequência das políticas desastrosas que vem sendo seguidas há cerca de trinta anos a esta parte, por PS e PSD algumas vezes coligados. -----

----- Por isso julga que não se deve atirar pedras para o lado A ou B, porque a culpa é duns e doutros, que criaram este país e são os responsáveis pelas situações miseráveis que se vivem em muitos locais. São os responsáveis por se encerrarem cada vez mais escolas ao longo de todo o território nacional, porque o desemprego continua a subir. Neste momento temos um Governo PS, temos uma Câmara PSD. -----

----- Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Assembleia, entende que tem que ser um pouco mais controlador na questão de tempo de intervenção, porque todas as questões que foram aqui colocadas, tiveram espaço o seu espaço próprio. Da sua parte esclareceu as suas dúvidas e dos colegas de bancada e se os restantes partidos tivessem feito o mesmo, o assunto ficaria resolvido. -----

----- **Senhor Professor António Rochete** -----

----- Referiu que só vai responder a duas intervenções, já que está aqui como responsável pela carta educativa, e as restantes são de outro carácter. -----

----- Relativamente à freguesia de Sazes, referiu que tiveram em atenção a questão dos novos equipamentos, no entanto nenhum responsável de uma carta educativa consegue fazer passar um centro educativo em função de uma perspectiva. -----

----- Deu o exemplo de um município da região, que colocou dois centros educativos relativamente próximos, por uma questão de ordenamento do território, que teria cerca de 40 alunos cada um. O Ministério da Educação informou que não fazia sentido fazer dois centros educativos tão próximos. -----

----- Por isso a proposta a apresentar tem que ser devidamente consubstanciada, de acordo com o número de crianças que de facto existem e não baseada em probabilidades. -----

----- Por outro lado tiveram também em atenção todos os exemplos concretos de novas áreas industriais em outros municípios e o que se verifica é que o aumento de crianças é pouco significativo. -----

----- Existe uma grande dificuldade em equacionar um novo centro educativo em função de uma zona industrial; um centro educativo custa na ordem de um milhão e duzentos e cinquenta mil euros, a proposta tem que ser credível, pois estamos a falar de um projecto que vai orientar o financiamento do QREN destes novos equipamentos. -----

----- Relativamente a de Paradela e S. Paio do Mondego, são freguesias que não têm escola, mas estão nos quadros das áreas de influência das escolas. -----

----- Quanto à localização do centro educativo da serra, esta questão deverá ser resolvida pelo Executivo, no entanto de momento esta situação não deve ser colocada, pois verifica-se que nenhum dos lugares tem crianças em 2011 e 2012 que justifique esta questão. -----

----- Este poderá claramente ser um Centro Educativo Intermunicipal. -----

----- Considera que este tipo de equipamentos, quer as escolas em funcionamento, quer as desactivadas devem ser colocados ao serviço da população como uma mais valia e proporcionando às crianças as mesmas igualdades de oportunidades, qualquer que seja o seu local de origem. -----

----- Finalizando, sublinhou que esta é uma carta educativa estratégica para o município, na procura de melhores condições, quer de ensino, quer para os cidadãos e agradeceu as palavras elogiosas ao trabalho realizado. -----

----- **Vereadora Zita Maria Videira Henriques**-----

----- Agradeceu ao Prof Rochete e à sua equipa, que tem sido incansável nas deslocações ao nosso concelho, realçando que é motivo de honra trabalhar com a sua equipa e apresentar uma carta educativa que tem um selo de qualidade. -----

----- Julga também, depois da apresentação que aqui foi feita hoje, poder dizer que a povoação de Travanca e Oliveira do Mondego veio a esta reunião apoiar esta proposta de carta educativa, visto que contempla a continuação do funcionamento da escola de Travanca do Mondego e o encerramento de Oliveira do Mondego. -----

----- Realçou que em relação à freguesia de Oliveira do Mondego, a diferença entre os nascimentos na freguesia e os matriculados, é muita porque há crianças do Coiço que após o encerramento da Escola foram deslocadas para Gondelim e as crianças de Paredes foram encaminhadas para S. Pedro de Alva.-----

----- Por outro lado há crianças de Oliveira do Mondego que passaram a ir para S. Pedro de Alva, os pais sabem qual é a sua opinião e as dificuldades que isso colocou a nível de transporte para as actividades de enriquecimento curricular. Não defende que as crianças andem a mudar de escola para escola, mas sim que frequentem a de origem, o que aconteceu em relação à escola de Lorvão no ano em curso. Esta escola está com vitalidade por houve a coragem de decidir que as crianças de Foz de Caneiro e da Rebordosa devam ir para sua escola de freguesia, caso contrário, os pais são livres, tem a escolha última, a Câmara não os transportaria gratuitamente porque a escola eleita é a escola da sede de freguesia. Esta é a única forma de não extinguir mais escolas, até porque aqui não se trata de uma questão de igualdade ou desigualdade de condições.-----

----- Assim, reafirmou que vê a presença da população de Oliveira e Travanca do Mondego como apoio à solução preconizada e apoio à submissão da carta à DREC e ao Ministério da Educação. Tal como foi referido, este ano foram feitos outros investimentos em Travanca do Mondego, as crianças estão gratas por isso e os pais concerteza que também o reconhecem.-----

----- Lembra que Travanca do Mondego passou a ter direitos iguais a outras freguesias do concelho há relativamente pouco tempo, pois é o primeiro ano em que há crianças apoiadas em termos de acção social escolar pelo município e infelizmente não acredita que esta situação só se tenha verificado este ano lectivo.-----

----- Considera que não pode ser posto em causa aquilo que tem sido feito pelas crianças de Travanca do Mondego, pois tem havido progressos, tal como em relação a Oliveira do Mondego.-----

----- Salientou que esta Carta Educativa já foi discutida no Conselho Municipal de Educação, que é um Conselho alargado, com a participação dos Agrupamentos, contribuindo todos para a discussão e foi aprovada com uma abstenção do Professor representante do Ensino Secundário, que justificou a sua abstenção pelo facto de ser da freguesia de Sazes de Lorvão.-----

----- Por último, não vai sair em defesa do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Travanca do Mondego, já que este não precisa, nem em defesa dos restantes dez Presidentes de Junta, pois o Conselho Local de Acção Social, para quem conhece, tem representação de todos os Presidentes de Junta, para além dos representantes das IPSS.

Cada elemento tem o mesmo voto, inclusive a Câmara Municipal e por isso quando um projecto é reprovado, não é por um Presidente de Junta, mas sim por várias pessoas.-----

----- Ainda neste âmbito, apesar de se congratular pelos investimentos aprovados para o concelho, questionou a validade do parecer destes Conselhos, pois o projecto referido foi reprovado mas o da APPACDM foi o que teve a notação máxima, qualificado como prioritário pelo CLAS e no entanto não foi aprovado quando analisado sob o ponto de vista nacional. -----

----- **Senhor Presidente da Câmara**-----

----- Agradeceu uma vez mais ao Senhor Professor Rochete, pelo excelente trabalho realizado, e ainda pela sua disponibilidade em se deslocar a Penacova, por diversas vezes, para fazer a sua apresentação, dispensando desde agora a sua presença na reunião. -----

----- Continuando a sua intervenção, referiu:-----

----- “Porque não preciso da sala cheia para dizer algumas verdades, não sendo partilhado por todos, já que temos assistido a que algumas pessoas aproveitam a presença do público para fazer demagogia política. -----

----- Aquilo a que assistimos aqui foi efectivamente demagogia, pois a intervenção do Eng.º Pedro Artur pouco teve a ver com o documento que estava em análise – apresentação pública da carta educativa -, e, como seu hábito, aproveitou a plateia para fazer um rol de acusações e inverdades, que não dignificam a democracia nem o livre confronto de ideias.-----

----- Pedi encarecidamente à equipa que viesse fazer a apresentação aqui hoje também, porque admiti que algumas pessoas não tiveram disponibilidade para vir no passado sábado, como tive ocasião de convidar, daí um pouco a dúvida, é que as condições que demos ao público são as condições do salão nobre da Câmara Municipal. Outras temos e feitas por nós, como o auditório das Piscinas Municipal, que já foi utilizado por muita gente, inclusive pela juventude socialista, para fazer a apresentação de alguns trabalhos e em que as pessoas estiveram mais comodamente instaladas. No entanto sempre pensei que este assunto não trouxesse aqui tanto público, já que a participação dos membros da Assembleia para a apresentação realizada foi nula.-----

----- Aliás devo dizer que as prestações do Eng.º Pedro Artur, são zero, os contributos para o planeamento estratégico do concelho, são nulos.-----

----- Tivemos ocasião de fazer aqui a apresentação de um documento estratégico para o concelho, que tem a ver com a educação nos próximos anos e o contributo que o Eng.º Pedro Artur trouxe foi zero, não se viu uma ideia ou coisa alguma.-----

----- O que o Sr. Eng.º Pedro Artur tem vindo a fazer, é aproveitar-se do dinheiro de todos nós, mais do dinheiro daqueles que jogam, para andar pelo concelho a fazer campanhas eleitorais permanentes.-----

----- Esta é uma demagogia que tem que ser completamente desmascarada e que tenho que o denunciar aqui, porque já foi dito aqui pela minha Vereadora porque é que não foi aprovado o investimento importante da APPACDM? Porque provavelmente a maioria dos pais cujos filhos ali estão não votam no concelho e aquelas crianças não tem muitas das vezes capacidade para entenderem aquilo que o Sr. Engº Pedro Artur gosta de dizer e gosta de apresentar nos sítios onde vai.-----

----- Efectivamente o auditório dos alunos da APPACDM não é aquele propício para o Sr. Eng.º Pedro Artur fazer rodeados brilhantes das suas intervenções.-----

----- Por isso queria dizer que o Sr. Eng.º Pedro e o Governo que ele representa, é o responsável, isso sim, dalgumas condições que efectivamente estão a ser tiradas à população portuguesa. De facto quem está a encerrar serviços públicos de vital importância para o país, não é o Presidente da Câmara de Penacova, é um governo que é defendido pelo Eng.º Pedro Artur e que ele vem sempre aqui apregoar.-----

----- É demagógico dizer que não temos condições nas escolas, nós temos, no entanto a realidade hoje é diferente, exige-se mais do que era no passado e contrariamente a alguns concelhos que costuma referir e que ele cita como exemplo quando lhe interessa, nós em Penacova já fizemos algumas transformações que agora estão a ser apregoadas, em Carvalho vai manter-se em funcionamento um Centro Educativo, porque já tivemos oportunidade de fazer ali investimentos e dotar aquela freguesia de um equipamento aconselhável àquela realidade.-----

----- Por outro lado quero-lhe dizer uma vez mais, que nunca fui Vice-Presidente da Câmara Municipal de Penacova, nem fui o responsável pelo PDM. O PDM foi imposto e quando dizia aqui nesta Assembleia, quando era criticado pelo PS que Penacova não tinha um Plano Director Municipal, respondia se pensavam que este Plano iria trazer desenvolvimento, não vai, antes pelo contrário. Nessa altura era criticado porque em Penacova ainda não havia um PDM, obviamente como o Sr. Eng.º sabe e bem, o Plano Director Municipal, embora sendo um documento estratégico de planeamento do município,

tinha e tem muita parte governamental, que impede que tenhamos aquilo que queremos no concelho de Penacova.-----

----- Quando dá como exemplos alguns concelhos limítrofes que andaram a fazer desenvolvimento industrial, e outras zonas industriais, quero-lhe dizer e posso dar exemplos, um deles próximo de nós que fechou todas as escolas e fica apenas com um Centro Escolar – Mortágua. Nós aqui estamos a preservar alguns centros educativos espalhados pelo concelho. -----

----- Não é justo, não é correcto e não é sério, esperava de si seriedade, quando o Senhor sabe o envolvimento que teve a Junta de Freguesia de Travanca do Mondego, o seu Presidente e a Câmara de Penacova, para que um empreendimento a edificar na freguesia e que ele não foi aprovado mas não foi por responsabilidade nem da Junta nem da Câmara. Porque nós sempre nos envolvemos e o Senhor sabe bem disso, até muitas vezes com algum desgaste sob o ponto de vista pessoal do Presidente da Junta, para que aquela unidade tivesse êxito e o Senhor vem aqui dizer à população que a culpa é do Presidente da Junta. Senhor Eng.º Pedro Artur, peço-lhe que seja sério e honesto, porque é isso que efectivamente hoje não foi.-----

----- Hoje não foi sério nem honesto e começa a trilhar caminhos tortuosos na política, não esperava ouvir da sua boca algumas inverdades que disse, foi degradante a sua postura e sempre pensei que não baixasse tanto o nível da sua intervenção.”-----

----- Relativamente às outras intervenções, referentes à Carta Educativa, foram integralmente respondidas pelo Prof. Rochete.-----

----- Salientou ainda que neste documento há alguma diferença entre nascimentos e matriculados, porque temos influência de escolas do próprio concelho e existem ainda algumas estruturas privadas que estão a vir buscar crianças a Penacova. É o caso do Instituto de Lordemão e Souselas, que tem viaturas próprias e como os estabelecimentos privados estão em dificuldade de manutenção e porque aí reinam outros interesses, vem com carrinhas próprias buscar alunos a Penacova e é um fenómeno que não podemos contrariar. -----

----- **Pedro Artur Barreirinhas Coimbra (PS)** -----

----- Solicitou a palavra para defesa da honra, referindo: -----

----- “Não vou comentar as palavras do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Penacova, ficar-me-ia mal, seria descer a um nível que não quero, que não tenho e que só justifico por um extremo nervosismo que aqui manifestou, inclusive no tom de voz. -----

----- No entanto vou entregar um requerimento ao Senhor Presidente da Assembleia e que vou tornar público: -----

----- Solicito que assim que esteja concluída me seja enviada cópia da acta e da gravação da presente Assembleia Municipal, para a minha morada sita na Quinta de Santo António, n.º 12 – 3360 – 112 PENACOVA.”-----

----- Prosseguindo a sua intervenção expôs: -----

----- “ Em curtos minutos identifiquei e propus uma série de obras que considero importantes para o nosso concelho, e não sei onde é que faltei à realidade.-----

----- Foi na Biblioteca Municipal, no Palácio de Congressos, na Casa Municipal da Cultura? Onde estão?-----

----- Foi na Zona Industrial do Alto do Concelho, na Zona Industrial da Freguesia de Figueira de Lorvão, foi nas escolas que não queremos que encerrem, onde é que está a contradição? -----

----- Fiz uma série de propostas reais e inclusive relacionadas com a matéria que se estava a discutir, se não fiz perguntas alguém da bancada do PS as fez e aquilo que coloquei aqui foram precisamente assuntos relacionadas com a carta educativa e com o futuro do nosso concelho, com o futuro das nossas populações, com o futuro das nossas crianças e com a sobrevivência da nossa comunidade, pelo que tem tudo a ver com o que estávamos a discutir.”-----

----- **Senhor Presidente da Câmara**-----

----- Referiu que ouviu o Sr. Eng.º Pedro Artur pedir a palavra para defesa da honra. Todos os presentes ouviram esta intervenção, tinha alguma coisa em defesa da honra? -----

----- Esgotadas as intervenções, procedeu-se à leitura do expediente, sendo-lhe dado o devido encaminhamento. -----

2.2 – APRECIACÃO DA ACTA Nº 1/2007.-----

----- Posta a votação, a acta n.º 1/2007, foi aprovada com uma abstenção por parte do membro Lauriano António Reis Henriques, por não ter estado presente na reunião.-

2.3 – OUTROS PONTOS EVENTUAIS PREVISTOS NO REGIMENTO.-----

----- Neste ponto usaram da palavra os membros Senhores:-----

----- **Pedro Artur Barreirinhas Coimbra (PS)** -----

----- Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara e em nome da bancada do PS solicitou esclarecimento relativamente à questão do Hotel de Penacova, pois como este já teve ocasião de informar nesta Assembleia, existe um processo de rescisão desta concessão, situação que consideram preocupante. -----

----- A este respeito argumentou que gostaria de perceber esta situação, já que em outros concelhos existem hotéis há vários anos, outros estão previstos em municípios semelhantes ao nosso e vemos o caso da Lousã com uma Pousada da Juventude inaugurada há pouco tempo, mas em Penacova continuamos com o mesmo problema. -----

----- Pensa que esta questão não tem propriamente a ver com quem gere o hotel, nem com quem sai hoje e vem amanhã, a questão é mais preocupante. Porque a ideia que fica é que sai um concessionário e vem outro, mas este que vem ficará também por pouco tempo e nesta questão é preciso perceber o que está a ser feito para que um hotel, num concelho como o nosso, tenha viabilidade. -----

----- Por isso pergunta o que é que o Senhor Presidente da Câmara tem previsto, em termos de estratégia de desenvolvimento turístico do nosso concelho, para que o hotel tenha viabilidade.-----

----- No sentido de dar algumas sugestões, embora não goste de utilizar termos muitos fortes, já que a sua educação não lho permite, aprendeu isso em casa, mas como o Senhor Presidente diz que não faz propostas, vai fazer algumas e até elogiar uma iniciativa sua. Trata-se do Fim de Semana da Lampreia, que é um evento prestigiante e que marca o nosso concelho pela positiva, mas pergunta: será que fruto desse sucesso não seria já de sentar à mesa os responsáveis dos restaurantes de Penacova, para discutir estratégias de política cultural, política turística ao nível da gastronomia? -----

----- Não fará sentido, fruto do sucesso do Fim de Semana da Lampreia, a Semana da Lampreia, o mês da Lampreia e quiçá a semana do sável, e até a semana ou o mês do arroz de mísscaros?-----

----- Considera que são propostas que o Senhor já demonstrou que podem ter sucesso, o Fim de Semana da Lampreia é um marco importante naquilo que é a actividade turística no nosso concelho, apenas peca por ser escassa, são necessárias mais, pois aquilo que hoje é designado como o turismo gastronómico pode ser uma forma de potenciar os recursos do município e de potenciar estes investimentos e outros se querem implementar.-----

----- Ainda nesta perspectiva, questionou: -----

----- Será que o senhor tem alguma estratégia para o aproveitamento desportivo do rio Mondego, para o aproveitamento hídrico, de lazeres das nossas albufeiras? -----

----- Será que tem alguma coisa prevista para o aproveitamento das nossas serras, dos nossos caminhos, para passeios todo-o-terreno, para competições, para lazer?--

----- Estas são propostas concretas que deixa ao Senhor Presidente da Câmara, porque aquilo que gostaria é que amanhã, depois de mais um fiasco na gestão do hotel, não por culpa de quem lá está, mas por culpa de uma falta de política de turismo no nosso concelho, este que fique ou amanhã aquele que venha, possa ter melhores condições para aqui trabalhar e hipótese de dar dormida àqueles que nos queiram visitar.-----

----- Assim, além das propostas que deixou, pretende saber o que é que o Senhor Presidente tem previsto sobre esta matéria. -----

----- **Anabela Bragança Rodrigues Martins (CDU)**-----

----- Referiu-se em primeiro lugar à localização do estaleiro de obras junto à escola da Aveleira, que considera inadequada e à excessiva velocidade dos motoristas dos camiões, que põe em causa a segurança das crianças. -----

----- Neste sentido solicita a colocação de qualquer sinalização que faça com que na realidade moderem a velocidade. -----

----- Outro assunto prende-se com um aumento, que julga assustador, de cães considerados perigosos ou potencialmente perigosos, por vezes devido ao cruzamento de raças ao acaso, nomeadamente nas povoações de Aveleira, S. Mamede, Paradela, etc. -----

----- Referiu que no Decreto-Lei 312/2003, de 17 de Dezembro, que regulamenta a posse desses cães consta um conjunto de medidas que tem que ser postas em prática pelos donos. Depois há um conjunto de entidades que são obrigadas a verificar o cumprimento dessas medidas. Os responsáveis nesta matéria são em primeira linha a Câmara Municipal a partir dos médicos veterinários municipais ou polícia municipal, depois a GNR e PSP. -----

----- Obteve um gráfico que contém o número de animais perigosos e potencialmente perigosos que estão registados em todo o Distrito de Coimbra, que são 124 perigosos e 34 potencialmente perigosos, o que são números fracamente baixos.-----

----- Assim solicita que se actue sobre esta matéria e que este tipo de animais seja retirado das ruas, os seus donos são conhecidos, já que se trata de um meio pequeno e tem que ser obrigados a cumprir a lei. -----

----- Deu ainda conhecimento que foi à Junta para saber se três cães da raça pitbull, que é uma raça perigosa, estavam registados e foi-lhe dito que não sabiam se podiam dar esse tipo de informação. Esses cães já provocaram alguns estragos, pelo que deveriam ter sido abatidos antes que cometam actos mais graves.-----

----- Neste sentido, solicita que a Câmara seja célere a retirar este tipo de perigo das ruas e sobretudo que faça cumprir a lei. -----

----- **Sérgio das Neves Ribeiro Assunção (PSD)** -----

----- Comentando algumas intervenções referiu que parece que todo o desenvolvimento do concelho depende da iniciativa pública e que os privados não têm nada a ver com isso. -----

----- Nesta perspectiva, questiona se será a Câmara que tem que potenciar tudo isso, uma vez quem apregoa aqui tanto a falta de emprego no nosso concelho, vai investir nos concelhos vizinhos, ou as senhoras de Penacova são todas muito bonitas e já não precisam de ir a um instituto de beleza, ou então são tão feias que não há instituto de beleza que as ponha bonitas. -----

----- Seguidamente apresentou uma preocupação da sua freguesia, relativa ao apoio previsto para a obra do Centro Social de Lorvão, no âmbito do projecto PARES. -----

----- Salientou que se trata de um projecto com um investimento previsto na ordem dos 120.000 contos, se a Segurança Social comparticipa em 50%, questiona como é que 4.500 habitantes vão conseguir os restantes 60.000 contos. -----

----- Considera gravoso dizer-se que vem 1.500.000 contos para Penacova referente ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, quando Penacova tem que arranjar 750.000 contos. -----

----- **António Santos Simões (PS)** -----

----- Apresentou a seguinte intervenção: -----

----- “Face ao agravamento do estado dos pavimentos das vias municipais do concelho, vimos sensibilizar esta Assembleia, para que sejam desenvolvidos esforços junto do Executivo Camarário no sentido de que proceda à reparação dos troços que careçam de intervenção. É evidente o seu impacto negativo na actividade económica e consequentemente na diminuição do bem estar do Penacovenses e dos que trabalham no concelho. É também evidente o sentimento que gera em todos quantos nos visitam, de um modo geral. -----

----- Referencie-se, a título de exemplo, o troço que liga Gavinhos à Granja e o atravessamento da povoação de Vila Nova. -----

----- O concelho atravessou uma fase em que apresentou pavimentos em bom estado, mas é imperioso garantir a sua manutenção. -----

----- Continua também por concretizar um plano estratégico de Transportes e Vias de Comunicação, que venha a permitir maximizar e rentabilizar os diferentes operadores, desde as entidades que efectuam a exploração de autocarros de serviço público, às instituições de solidariedade social, aos táxis e outros agentes. -----

----- É tempo de Penacova dispor de uma Central Coordenadora de Transportes, de zonas de interface, de locais de paragem de transportes públicos e que estas garantam as necessárias condições de conforto e atractividade aos utilizadores actuais e potenciais.---

----- Urge numa próxima revisão do PDM estabelecer uma definição de hierarquização de vias, ajustadas ao desenvolvimento de novos pólos geradores de movimento. Importa definir uma nova centralidade que aglutine as diversas componentes de desporto, cultura e lazer, estruturada com um plano de transportes amigo do ambiente que galvanize a procura de uma zona paradisíaca, como é o concelho de Penacova, relegado ao esquecimento, pela falta de resposta a um padrão de desenvolvimento sustentado. -----

----- Importa promover a ambição e a criatividade das pessoas, apostando em novas vertentes de criação de valor.-----

----- Importa formular algumas questões para que se encontrem respostas:-----

----- Porque é que Penacova não promove o desenvolvimento com as escolas do concelho, da agricultura biológica, de arborizações ecológicas, da apicultura e de outras actividades de importância vital?-----

----- Porque não se implantam pistas de caminheiros e de circulação de velocípedes sem motor? -----

----- Porque não aproveitamos uma fracção da energia da água de abastecimento do município através de inclusão de mini-turbinas hidráulicas? -----

----- Porque não avançam no concelho os projectos de energia eólica?-----

----- Não poderia o concelho enveredar exclusivamente pela inovação e pelo desenvolvimento, mas importa reflectir se estamos ou não numa situação de equilíbrio!! -----

----- **Paulo Alexandre Lemos Coelho (PS)**-----

----- Pretendeu deixar algumas ideias, para que não se diga que a oposição não apresenta propostas e que apenas faz demagogia política. Nesse aspecto julga que a maior demagogia a que se assistiu nesta reunião, não foi por parte da bancada do PS, pois gostava que justificassem, com factos válidos, onde é que nos Governos do PSD houve um

investimento desta dimensão numa só área. Inclusivamente no pós 25 de Abril, quando se iniciaram os investimentos da Comunidade Europeia e quando muitos concelhos à volta progrediram e criaram os seus pólos industriais, este esteve parado. -----

----- Posteriormente criaram bibliotecas e todas as infra-estruturas necessárias, porque aproveitaram os fundos postos à sua disposição, tiveram capacidade para entrar nos gabinetes dos Secretários de Estado e Ministros, já que essa era a realidade de então. -----

----- O nosso concelho, do actual Presidente da Câmara e dos seus antecessores, de que também fez parte em algumas equipas, não tiveram infelizmente capacidade para tal e por isso o nosso município está no atraso a que se assiste.-----

----- Na realidade já nessa altura o PSD sustentava que a indústria do concelho estava no turismo e por isso a sua alusão a essa matéria. -----

----- Nesse sentido, reportou-se à questão dos Ecopontos. Julga que se deveriam instalar mais ecopontos no nosso concelho, sugerindo, tal como se vê em outros concelhos, em que os mesmos tem uma placa informativa maior, enquadrada na área global, sem ferir susceptibilidades. Também entende que tem que ser feito um maior esforço por parte da autarquia na distribuição de prospectos para a sua divulgação, procurando que tenham uma maior rentabilidade. -----

----- Sugeriu ainda que, em colaboração com as Juntas de Freguesia, através de protocolos, sejam colocados pequenos ecopontos, numa perspectiva mais local nas povoações de maior dimensão, para além dos mais centrais que regem uma grande área. Posteriormente a Junta de Freguesia encarregar-se-ia de transportar o lixo para um ecoponto central, pois também acredita que seja impossível à ERSUC colocar mais unidades. -----

----- Referiu-se às brigadas municipais de defesa da floresta contra incêndios, que são importantes no primeiro combate, chamando a atenção para a necessidade de prever toda a verba para o combustível, para evitar a situação que ocorreu o ano passado. -----

----- **Senhor Presidente da Câmara**-----

----- Começou por se referir à educação, salientado que não gostaria muito de falar de quem cá não está, mas que também se orgulha da educação que lhe deram em

casa. Os seus pais não são pessoas licenciadas, são pessoas humildes, mas orgulha-se muito da educação que lhe deram.-----

----- Possivelmente existirão aqui pessoas que são contemporâneos nas Assembleias com o seu pai e podem bem relacioná-los um com o outro. O seu pai também é pessoa conhecida da terra e por isso se o Sr. Eng.º Pedro Artur tem orgulho na educação que lhe deram, também ele se orgulha da educação que recebeu dos seus pais. -----

----- As pessoas que tem alguns anos desta Assembleia concerteza conheceram o seu pai e sabem que este é um orgulho que pode ter. Porque estas questões de educação efectivamente não se aprendem nos bancos da escola, porque se assim fosse também provavelmente a sua educação não seria de menos valia. -----

----- Relativamente à questão do Hotel, salientou que nunca escondeu esta situação, que é igual a muitas outras que se tem verificado ao longo do país. De facto todos conhecemos hotéis que já estiveram bem, outros que estão fechados, há cadeias de hotéis que encerraram algumas unidades, como o Íbis, nomeadamente o de Viseu, que é uma cidade e poderia ainda dar outros exemplos.-----

----- Efectivamente em Penacova há um problema que é público, de que tem dado conhecimento em todas as sedes, em que o concessionário deixou de pagar as rendas desde Abril, o que é uma situação insustentável. -----

----- Sobre esta situação expôs que a autarquia poderia ter evitado que este concessionário se fosse embora, bastava que propusesse à Câmara e Assembleia Municipal que assumisse os encargos financeiros que o Hotel de Penacova, S.A. tem com as instituições financeiras. -----

----- Entendeu que não era uma decisão correcta e por isso foi solidário com os demais accionistas e com a administração do hotel, no sentido de pôr termo a esta situação. -----

----- Neste momento aguarda-se o resultado da audiência que já teve lugar no Tribunal Arbitral, para se saber o que vai acontecer. -----

----- No entanto o Senhor Eng.º Pedro Artur sabe bem, porque teve conhecimento disso, que o Presidente da Câmara não tem estado parado desde que soube dos problemas com o actual concessionário e desde então tem procurado outros concessionários que possam viabilizar o Hotel.-----

----- Na oportunidade referiu também que foi por iniciativa da Câmara Municipal que as acessibilidades ao Hotel foram substancialmente melhoradas, pois foi por proposta que tem orgulho de ter encabeçado, que se fez um novo acesso. -----

----- Dirigindo-se ainda ao Sr. Eng.º Pedro Artur salientou que relativamente a algumas poucas propostas que apresentou, evidenciam que anda distraído, porque já este ano realizaram o fim de semana do míscaro, com algum sucesso, não tanto como o fim de semana da lampreia, mas muitas pessoas vieram a Penacova para degustar esta bela gastronomia também característica de Penacova.-----

----- Também já há algum tempo lançaram a ideia dos percursos pedestres, não é de agora, inclusivamente promoveram passeios de burro, que se realizou no ano passado em Lorvão, com o envolvimento das colectividades locais e onde estiveram presentes várias pessoas do Clube Ar Livre de Lisboa.-----

----- A autarquia já tem igualmente promovido iniciativas de escalada e de outro género, e nesse âmbito está previsto, para o próximo mês de Maio, mais um percurso pedestre e uma caminhada pela Associação para a Defesa do Vale do Rio Bestança, com concentração na Serra da Atalhada, ao longo do Alva.-----

----- De realçar que tem incentivado outros empresários a investir em Penacova, a potenciar alguns projectos na área da restauração e da hotelaria, por isso já existem hoje em Penacova algumas casas de turismo rural, de que se orgulham e que também tem uma taxa de ocupação significativa.-----

----- Quanto á intervenção da Drª Anabela Bragança, expôs que também é sensível à perigosidade que os cães representam, porém a legislação que referiu já foi alterada, sendo a competência das Juntas de Freguesia.-----

----- Recordou que ainda recentemente mandou fazer uma recolha de cães por todo o concelho, mas mais incisivamente na Vila de Penacova, que foi muito mal interpretada, algumas pessoas apelidaram-no de criminoso por estar a apanhar cães que vagueavam pela Vila.-----

----- Pretendeu conduzir este assunto até ao fim e por isso solicitou ao médico veterinário que fizesse uma informação sobre os cães que foram recolhidos, mandando instaurar os respectivos processos de contra-ordenação. No entanto chegou-se à conclusão que não era matéria da competência da Câmara Municipal e por isso enviou o processo à Junta de Freguesia, para que aplicasse as devidas coimas.-----

----- Destacou que o próprio médico veterinário foi insultado, até por escrito, numa reclamação enviada à Câmara de Penacova, pelo facto de a autarquia capturar os cães vadios.-----

----- Quanto à questão do estaleiro, referiu que uma obra daquela dimensão carece desta infra-estrutura, embora reconhecendo que provavelmente não seria o local mais apropriado. Acontece que os estaleiros localizados fora das povoações acabam por ser objecto de vandalismo, por isso foi entendido que aquele espaço, desde que bem utilizado, podia servir para aquela importante obra que se está a realizar. -----

----- Assim foi solicitado ao empreiteiro que reunisse todas as questões de segurança para ali permanecer, no entanto como está agora a ter conhecimento de um dado novo, vai recomendar ao empreiteiro para tenha em atenção a existência da escola e moderem a velocidade dos camiões. -----

----- Agradeceu ao Sr. Eng.º Sérgio Assunção a sua intervenção, e salientou que não quer aqui fazer ainda muita demagogia acerca das candidaturas que foram aprovadas relativamente ao programa PARES. Provavelmente a seu tempo mais algumas questões poderão ser ditas e reveladas acerca destas candidaturas e também do envolvimento maior ou menor de algumas pessoas do concelho de Penacova neste programa. -----

----- Tal como já referiu numa sessão anterior, efectivamente sempre pensaria que a comparticipação em equipamentos desta natureza fosse, por parte da administração central, superior, já que, como todos sabem, as verbas envolvidas são verbas do jogo, que estão disponíveis e por isso poderiam ser mais benevolentes. Assim não foi entendido, é preciso respeitar quem assim decidiu, no entanto não lhe parece muito curial, que esta questão esteja a ser aproveitada desta forma, mas a seu tempo alguma verdade, acerca de todo este programa, poderá ainda ser revelada. -----

----- Quanto ao exposto pelo Sr. Eng.º António Simões, salientou que estava à espera desta intervenção. Muitas vezes foi aqui acusado de andar a fazer a política do alcatrão, mas agora tem liberdade para pavimentar mais algumas estradas, pois teve receio durante algum tempo de estar a fazer pavimentações, para que esta Assembleia não o acuse de estar a fazer campanha eleitoral. -----

----- Por isso agradece e vai tomar em conta as suas recomendações, para tentar recuperar as pavimentações de algumas estradas que referiu, muito embora já tenham sido abertas as propostas para a requalificação da estrada que referiu Gavinhos / Granja, com a renovação do sistema de água, e este processo não se iniciou agora, já que se trata de um concurso público que demora o seu tempo. -----

----- Também a estrada de Vila Nova já foi intervencionada, as anomalias no pavimento resultam do assentamento de valas, pois como deve saber foi ali implementado o

sistema de esgotos, pelo que a autarquia já solicitou ao empreiteiro que fizesse as necessárias correcções.-----

----- No que se refere ao plano estratégico de transportes, salientou que tem algumas dúvidas em fazer este tipo de trabalho, já que no caso da Carta Educativa, a autarquia reuniu-se das melhores equipas, a Universidade de Coimbra e um Professor prestigiado, contudo o que verifica é que é posta em causa a sua elaboração. O Senhor Eng.º Simões foi mesmo capaz de lhe fazer algumas achegas e recomendações, pertinentes como é óbvio. -----

----- Relativamente às mini-hídricas, sublinhou que investimentos desta natureza só se fazem mediante estudos económicos, para aferir da sua viabilidade. O Parque eólico da Serra da Atalhada não avançou até ao momento, porque o estudo económico ainda não permitiu que se realizasse, da mesma forma que o aproveitamento hídrico dos nossos rios não foi efectivado porque os referidos estudos não permitiram que se fizesse. Algumas situações foram objecto de análise, como no açude do Reconquinho e apenas a que se encontra em funcionamento – Hidroeléctrica de Penacova – foi considerada rentável, o que não quer dizer que esta situação não se venha alterar, pois em questões energéticas o que é hoje verdade, amanhã pode ser mentira. -----

----- Nesta perspectiva, considera que não podemos falar em estudos e planeamento e depois pretendermos fazer aquilo que gostaríamos.-----

----- Agradeceu as sugestões feitas pelo Eng.º Paulo Coelho relativamente aos Ecopontos e referiu que estes já não são da responsabilidade dos municípios, mas dos sistemas multimunicipais. Todavia registou com agrado a ideia, no sentido de melhorar este serviço, continuando a sensibilizar as populações, tal como tem feito, para a utilização devida dos ecopontos e para a reciclagem.-----

----- Das iniciativas levadas a efeito neste âmbito destacou a vinda a Penacova do camião do Ambiente, a distribuição de desdobráveis pelas escolas, procurando sensibilizar os alunos para estas matérias, assim como para a florestação. -----

----- Salientou ainda que considera importante que o combustível não falte às viaturas de combate aos incêndios e que vai ter isso em devida conta. -----

----- Relativamente a esta matéria comentou que é com profunda consternação que vimos, ao longo do país, Corporações de Bombeiros em dificuldades, com quartéis à

venda, viaturas penhoradas e mesmo no Distrito, existem alguns concelhos, tidos aqui como exemplos, que não tem instalações, outros não tem Corpos de Bombeiros, viaturas, etc.. Felizmente Penacova tem uma Associação de Bombeiros saudável, do ponto de vista financeiro e organizacional, o que se deve também à colaboração da Câmara Municipal de Penacova. -----

III

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

3.1 – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, NOS TERMOS DO ARTIGO 53º, ALÍNEA E), DA LEI N.º 169/99 DE 18 DE SETEMBRO;-----

----- O Senhor Presidente da Câmara procedeu à leitura na informação prestada, nos termos do artigo 53º, alínea e), da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro. -----

3.2 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO MUNICÍPIO DE PENACOVA, REFERENTE AO ANO ECONÓMICO DE 2006;

----- Neste ponto usaram da palavra os membros Senhores:-----

----- **António Santos Simões (PS)**-----

----- Fez a seguinte intervenção:-----

----- “À semelhança de anos anteriores, começo por enaltecer a forma competente e profissional como os trabalhadores da autarquia se envolveram no presente relatório de gestão e prestação de contas, referente ao ano económico de 2006.-----

----- Mais uma vez se prova que o desenvolvimento do concelho não está dependente da existência de mão-de-obra qualificada. -----

----- Transcreve com qualidade o que foi o desenvolvido. Pena é que não possa referenciar obras e projectos com qualidade semelhante. -----

----- As críticas que sempre se fizeram levantam o que não foi efectuado por quem decide politicamente. As opções, têm merecido o nosso reparo quando nos são colocadas à discussão. -----

----- Que o presente ano nos traga melhorias no desenvolvimento que preconizamos.” -----

----- **Senhor Presidente da Câmara**-----

----- Referiu que ouviu com atenção a intervenção do Senhor Eng.º Simões e estava expectante com o que poderia expor acerca da apreciação deste documento, já que habitualmente diz que se trata de uma Câmara despesista, que compromete o futuro. -----

----- Assim esperava que o Sr. Eng.º Simões, que costuma fazer uma análise cuidada dos elementos que lhe são apresentados, viesse fazer uma intervenção no sentido de dizer que as suas sugestões tinham sido acolhidas e que hoje não teria de fazer a crítica habitual. Isto porque se verifica uma diminuição das despesas com pessoal, o activo aumentou e o passivo diminuiu, ou seja, o resultado continua a ser positivo, com um valor bastante significativo. -----

----- Efectivamente não foi o sentido da sua intervenção, no entanto regista com agrado o que disse.-----

----- Uma outra opinião que lhe é cara e que frequentemente refere, é a elevada dependência que se verifica nos concelhos do interior, para com o Orçamento de Estado, mas também aqui as receitas do município aumentaram sem que se penalizasse em demasia as pessoas que aqui investem e aqui pagam os seus impostos. -----

----- Porque quando aqui se diz que não há apoios para quem quer investir no nosso município, é importante salientar que Penacova é um dos poucos concelhos onde não existe derrama, que é um imposto municipal lançado sobre os lucros das empresas. Essa é também uma forma de cativar o investimento e a deslocalização de algumas empresas, tal como já se verificou.-----

----- Por outro importa realçar que Penacova é um dos concelhos do Distrito que tem menos taxa de IMI, fixada em 03% e que só tem paralelo em Tábua, sendo em todos os outros municípios superior.-----

----- É assim que, sem penalizar muito as pessoas, continuam a fazer uma gestão que julga eficiente e apresentar os resultados que estão espelhados no presente documento.-----

----- É certo que nem tudo está feito e ainda há muitas coisas que gostaria de fazer, também ambiciona mais e estão a trabalhar para isso, na certeza de que nunca vão conseguir tudo o idealizam.-----

----- Posto a votação o ponto n.º 3.2 – Discussão e votação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas do Município de Penacova, referente ao ano económico de 2006, foi aprovado com vinte cinco votos a favor e duas abstenções.-----

3.3 – DELIBERAR SOBRE A PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS, REFERENTE AO ANO ECONÓMICO DE 2006;-----

Proposta

----- De acordo com as Demonstrações financeiras do ano de 2006, o resultado líquido do exercício ascendeu a €1.980.518,06 que se pode verificar tanto na Demonstração dos Resultados como no Balanço.-----

----- A aplicação do resultado líquido do exercício é aprovada pelo órgão deliberativo mediante proposta € 1.980.518,06 fundamentada do órgão executivo.-----

----- Nos termos do estipulado no ponto 2.7.3 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22/2, a Câmara Municipal propõe a seguinte aplicação de resultados:-----

1º O montante do Resultado Líquido do Exercício no valor de € 1.980.518,06 seja transferido para a conta 59 – “Resultados Transitados”; -----

2º Constituem Reservas Legais no montante de € 99.025,90 correspondentes a 5% do Resultado Líquido do Exercício.-----

----- Posta votação, a Proposta de Aplicação de Resultados, referente ao ano económico de 2006, foi aprovada, por unanimidade.-----

----- De acordo com a artigo 12º, n.º 1 do Regimento da Assembleia Municipal “A assembleia funcionará à hora designada, desde que esteja presente a maioria do número legal dos seus membros, não podendo prolongar-se para além das 24:00 horas, salvo deliberação expressa do plenário”.-----

----- Assim, sendo 24:00 horas, o Senhor Presidente da Assembleia pôs o assunto a votação, tendo sido deliberado, por unanimidade, prolongar os trabalhos para além dessa hora. -----

3.4 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE PENACOVA.-----

----- Usaram da palavra os membros Senhores: -----

----- **Gilberto Albino da Costa Simões (Presidente da Junta de Freguesia de Sazes de Lorvão)** -----

----- Referindo-se ao assunto em discussão, salientou que sendo uma pessoa sensata e como formação técnica, percebe os números e vê a situação apontada como

sendo uma previsão lógica, no entanto, olhando a realidade que conhece da freguesia de Sazes, pensa que a solução não é a mais correcta.-----

----- Considera que um Centro Educativo na Espinheira teria futuro para receber os alunos da freguesia de Sazes e arredores, de que resultaria também maior libertação da escola de Penacova, sendo em sua opinião mais proveitoso do que ampliar a escola do Seixo, a pensar em potenciais alunos do concelho de Mortágua. -----

----- **Vereadora Zita Maria Videira Henriques**-----

----- A este respeito expôs que a freguesia de Carvalho tem uma especificidade muito própria, com uma dispersão enorme, que temos que respeitar.-----

----- Por outro lado esclareceu que a questão das obras na Escola do Seixo, vem da sequência das medidas definidas pelo Ministério da Educação, com regras claras que impõe, para todas as escolas que vão ficar em funcionamento, a existência de salas próprias para artes plásticas, para informática, biblioteca.-----

----- Neste sentido nenhuma construção é aprovada (e muito menos para financiamento em termos de QREN), sem obedecer a estas regras, e por isso a Escola do Seixo necessita de obras para não encerrar.-----

----- O facto de Mortágua ficar apenas com um Centro Educativo pode levar a que os alunos daquele concelho, próximos da freguesia de Carvalho, frequentem a escola do Seixo, pois já durante este ano lectivo, no 2.º período, se verificou o pedido de transferência de duas alunas para esta escola.-----

----- Quanto a Sazes de Lorvão, esclareceu que estão sinalizadas para encerrar as escolas de Contenças e Espinheira, pois qualquer escola com menos de 20 alunos está nesta situação. Contudo o que se propõe aqui é que para o ano lectivo de 2007/2008, encerre apenas a escola das Contenças, porque é a que tem menos alunos e de acordo com as reuniões havidas com os pais, a solução é virem para Penacova. Porém Penacova só terá condições para receber mais alunos após a construção do novo Centro Educativo e portanto vai manter-se a escola da Espinheira até que esta situação se altere. -----

----- Por último, informou que a Carta Educativa foi aprovada em reunião do Executivo, por unanimidade. -----

----- **Senhor Presidente da Câmara**-----

----- Referiu que compreende a preocupação manifestada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Sazes, mas convém salientar, tal como foi referido pela Vereadora da Educação, que Carvalho tem uma circunstância especial, existem algumas povoações que já hoje estão dotados de transportes, que pertencem ao concelho de Penacova e Mortágua e portanto é natural que alguma população que não pertence ao nosso município tenha tendência a vir para a escola do Seixo. -----

----- Frisou que é apontado aqui em termos futuros para o concelho de Penacova, é o máximo possível, porque a maioria dos municípios não está a fazer uma cobertura tão grande e de tanta proximidade, também um pouco dadas as nossas circunstâncias topográficas. -----

----- Por outro lado não lhe parece muito viável que as crianças de Telhado, Alagoa ou Monte Redondo alguma vez fossem frequentar a escola da Espinheira, pois estas povoações já estão hoje dotadas de transportes para o Jardim de Infância de Figueira de Lorvão e portanto rentabilizam-se estes meios. Para além disso Figueira de Lorvão é dos poucos pólos aglutinadores das povoações à volta e por isso nas escolas que se vão encerrando, quase sem relutância dos habitantes, os pais trazem as crianças, de bom grado para Figueira, o que não acontece na freguesia de Sazes. Nesta última a população sempre colocou entraves em deslocar as crianças de uma povoação para a outra, dentro da freguesia, defendendo sempre a sua vinda para Penacova, à medida que as escolas encerravam.-----

----- Esta é a realidade de freguesia de Sazes que temos que considerar, pois possivelmente seria mais fácil e mais económico para a autarquia fazer um Centro Educativo na Espinheira do que fazê-lo em Penacova. No entanto temos que ser realistas, pois este Centro Educativo tinha que ter no mínimo oitenta a cem crianças, porque tal como foi dito, estamos a falar de escolas que no futuro tem quatro turmas, uma sala para cada ano, pelo que podem vias as melhores perspectivas para toda aquela zona, mas não parece crível que venha a ter oitenta crianças aptas a frequentá-lo. -----

----- Relativamente à escola do Seixo, as obras são de pequena monta, porquanto já tem quatro salas, refeitório e cozinha. As salas só não estão todas disponíveis para o 1.º Ciclo porque está ali a funcionar o Jardim de Infância. -----

----- **Luís Miguel Lopes Adelino (Presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Alva)** -----

----- Solicitou esclarecimento relativamente às características da Escola Básica Integrada. -----

----- **Vereadora Zita Maria Videira Henriques**-----

----- A Senhora Vereadora informou que esta designação se deve ao facto de, na solução final, haver apenas um estabelecimento de ensino e deixando de existir mais alguma escola não há agrupamento. -----

----- Assim, por imposição legal, passa de agrupamento para escola básica integrada, sem qualquer prejuízo, trata-se apenas de uma definição. É integrada porque tem níveis de ensino desde a Pré-Primária, no caso de S. Pedro de Alva, até ao 9.º ano. -----

----- **Amável da Fonseca Ferreira (CDU)** -----

----- Em relação ao assunto em discussão, considera que o projecto da Carta Educativa está bem elaborado, mas continua a defender que não oferece melhor qualidade de ensino às crianças. -----

----- Talvez por ser defensor das tradições, é inteiramente contra o encerramento das escolas, mesmo com poucos alunos, pois continua a pensar que o ensino, se for mais personalizado e de qualidade, trará mais e melhores resultados, se os docentes também assim o quiserem. Senão também não entende a necessidade de dar explicações particulares às crianças, se o ensino está tão bom nas grandes escolas. -----

----- Acredita que mantendo as crianças o mais possível junto ao seu ninho, mais difícil será amanhã esquecerem-se, com tanta facilidade, das suas origens, o que se verifica cada vez mais hoje em dia, pois há um maior afastamento familiar e local, perdendo por vezes a ligação à sua população.-----

----- Acredita ainda que:-----

----- - As crianças terão menos segurança física no seu dia-a-dia, motivado quer pelos transportes, quer pelos colegas mais fortes e abusadores;-----

----- - Terão menos descanso pois tem que acordar mais cedo, estando sujeitas a um transporte, chegando também mais tarde; -----

----- - Estarão mais vulneráveis aos aspectos positivos, como a sociabilização inter localidades, mas também ficarão mais vulneráveis aos aspectos negativos dos maiores aglomerados de pessoas, com todos os seus problemas, por vezes contagiantes, agressões, aprendizagem de maus vícios, etc;-----

----- - Em muitos caso será cómodo para os familiares que alguém vá buscar as crianças de manhã e as deixe à noite, mas será compensador no futuro? Por vezes admiramo-nos por as pessoas sofrerem cada vez mais das chamadas doenças do stress, cada vez mais se ouve falar disso... -----

----- Finalizando citou um dito popular: “corre, corre que vais parar perto”. -----

----- **Senhor Presidente da Câmara**-----

----- Quanto ao exposto pelo Senhor Amável Ferreira, o Senhor Presidente referiu que compreende a sua intervenção, talvez por ser uma pessoa de tradições, tal como disse, mas efectivamente as coisas mudaram e hoje não é possível ter os padrões que existiam outrora. -----

----- Isto porque quer queiramos quer não, as actividades de enriquecimento curricular estão implementadas, vai deixar de ser possível um professor dar aulas a mais do que uma classe, cada vez há mais utilização de meios informáticos e novas tecnologias e não é possível proporcionar tudo isto aos alunos isoladamente. -----

----- Salientou que procuraram preservar algum património e mais valias que existiam e por isso estes Centros Educativos estão previstos de forma a que as crianças fiquem o mais próximo possível das suas populações, sendo certo que há aldeias que deixaram de ter crianças e portanto não é salutar estarem quatro ou cinco alunos numa sala com um professor, já que o convívio também é benéfico. -----

----- Finalizando, agradeceu a todas as pessoas que se envolveram neste projecto, pelo excelente estudo que foi aqui hoje apresentado, sendo que esta é uma Carta Educativa do Município de Penacova e não de alguém em particular, elaborada com rigor

dentro do máximo permissível e de acordo com o que entendem ser o melhor para as crianças do nosso concelho.-----

----- Posto a votação o ponto n.º 3.4 – Discussão e votação da Carta Educativa do Município de Penacova, foi aprovado com dezoito votos a favor, três contra e seis abstenções.-----

----- Votou a favor a bancada do PSD, contra a bancada da CDU a absteve-se a bancada do PS.-----

----- **Declarações de Voto:**-----

----- **Pedro Artur Barreirinhas Coimbra (PS)**-----

----- O sentido do voto do PS não se refere ao conteúdo da Carta Educativa, já que é um documento técnico, realizado por pessoas especializadas, que não tem condições para avaliar tecnicamente, seguramente que está bem elaborado e reflecte a realidade do que vai ser a evolução futura.-----

----- No entanto entendem que naquilo que é proposto como solução final, o nosso concelho tem condições para inverter alguns encerramentos de escolas, nomeadamente em freguesias como Sazes, Figueira de Lorvão e no alto do concelho. No caso de Travanca do Mondego, o encerramento não é proposto agora mas é posto numa segunda fase.-----

----- Consideram que se houver um esforço concelhio, ao nível do investimento, do desenvolvimento das populações e fixação das mesmas, há questões que podem ser evitadas no futuro, mormente o encerramento de algumas escolas.-----

----- **Anabela Bragança Rodrigues Martins (CDU)**-----

----- “A bancada da CDU vota contra a carta educativa proposta pois não se revê nas políticas de encerramento de escolas que vêm sendo seguidas pelos últimos governos. Consideramos que o encerramento cego de escolas, em vez de contribuir para o desenvolvimento do país compromete, de forma irreversível, a possibilidade de desenvolvimento sustentável. A nosso ver o fecho de escolas contribui de forma decisiva para a desertificação do interior pois, ao invés de se criarem incentivos à fixação das populações o encerramento de serviços facilita a, por vezes difícil, decisão de partir. Neste momento a distribuição de população apresenta assimetrias graves com os aglomerados urbanos cada vez mais populosos e o interior cada vez mais deserto. Esta situação acentua as desigualdades e cria problemas de ordem social que mais cedo ou mais tarde terão consequências graves. Por outro lado do ponto de vista económico o sector primário está cada vez mais abandonado não chegando o nosso país em alguns sectores a cumprir as cotas previstas pela PAC. Claro que o abandono da terra terá também consequências ambientais uma vez que estamos a falar de zonas que há muito deixaram de ser selvagens e que o abandono a que vêm sendo sujeitas permite a instalação de espécies invasoras tornando-se no verão excelente pasto para incêndios. -----

----- No que a esta carta diz respeito sentimo-nos tristes por ver que um Concelho com uma área tão vasta como o nosso (220Km²) com 18000 habitantes e 11 Freguesias ficará, a curto prazo, reduzido a apenas cinco Complexos Escolares. No documento que nos foi entregue para análise encontram-se seis, mas é muito difícil e pouco provável que a tutela aprove a construção de um Centro Educativo de raiz na zona limítrofe de Coimbra (Aveleira, Roxo, S. Mamede e Paradela), quando as perspectivas de evolução populacional para a freguesia de Lorvão apontam para uma perda de população e não para um aumento até 2021 (página 26 do documento). Acresce a isto a proximidade de Coimbra que desde há muito se tem revelado um sumidouro de alunos do nosso Concelho e em particular desta freguesia de Lorvão. Não podemos deixar de verificar que a parte mais interior do Concelho (S. Pedro de Alva, Travanca do Mondego, Paradela da Cortiça, S. Paio do Mondego e Oliveira do Mondego) ficará reduzida a um único Complexo Escolar sediado em S. Pedro de Alva, que perde o estatuto de Agrupamento de Escolas ficando reduzido a EBI. Na elaboração deste importante documento houve o cuidado de manter as crianças de mais tenra idade o mais perto possível de suas casas, tentando manter o maior número de Jardins de Infância abertos. Naturalmente que saudamos este cuidado. -----

----- Esta carta refere-se apenas ao primeiro ciclo e pré- escolar, mas não podemos deixar de pensar a outro nível e o que se vem verificando é que os segundo e terceiro ciclos perdem alunos em relação ao primeiro e em termos de secundário os

números são ainda mais alarmantes. Consideramos que é chegada a hora de se reflectir seriamente sobre esta realidade e tentar ver o que se pode fazer para inverter a tendência.--
----- Por fim devemos salientar a qualidade do trabalho apresentado, que a nosso ver representa o menor dos males, mas não deixa de o ser.” -----

----- Esta acta foi aprovada em minuta para efeitos executórios imediatos.-----

ENCERRAMENTO

----- Não havendo mais nada a tratar o Excelentíssimo Presidente declarou encerrada a reunião eram vinte e quatro horas e quarenta e cinco minutos. -----

----- Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por aquele Excelentíssimo Presidente e pelos Secretários desta reunião. -----